



Universidade do Minho
Instituto de Educação

Ana Margarida Rodrigues Morais

A música na educação pré-escolar como promotora de uma aprendizagem holística



Universidade do Minho
Instituto de Educação

Ana Margarida Rodrigues Morais

A música na educação pré-escolar como promotora de uma aprendizagem holística

Relatório de Estágio
Mestrado em Educação Pré-Escolar

Trabalho efetuado sob a orientação do
Professor Doutor António José Pacheco Ribeiro

Direitos de autor e condições de utilização do trabalho por terceiros

Este é um trabalho académico que pode ser utilizado por terceiros desde que respeitadas as regras e boas práticas internacionalmente aceites, no que concerne aos direitos de autor e direitos conexos.

Assim, o presente trabalho pode ser utilizado nos termos previstos na licença abaixo indicada.

Caso o utilizador necessite de permissão para poder fazer um uso do trabalho em condições não previstas no licenciamento indicado, deverá contactar o autor, através do RepositóriUM da Universidade do Minho.

Licença concedida aos utilizadores deste trabalho



**Atribuição-NãoComercial-Compartilhalgal
CC BY-NC-SA**

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/>

Agradecimentos

Ao longo de toda a minha vida sempre tive a sorte de me cruzar com pessoas muito especiais. Por isso, não poderia terminar esta etapa sem deixar um agradecimento especial a todos os quantos se cruzaram comigo neste percurso ainda tão pequeno, mas tão enriquecedor.

Em primeiro lugar agradecer aos meus pais por nunca deixarem que desistisse dos meus sonhos e me apoiarem incansavelmente em todo o meu trajeto. À minha família por ser sempre um pilar na minha vida e serem sempre os primeiros da fila a aplaudir as minhas conquistas.

Um agradecimento especial à Patrícia, ao Sérgio, ao João, à Patrícia Pereira, ao Rui, à Vera e à Jéssica por terem sido os meus grandes suportes ao longo de toda a minha licenciatura, foram muitas vezes o meu porto de abrigo e estiveram sempre lá tanto nos bons como nos maus momentos.

Ao NEEB que muitas vezes foi o meu refúgio.

Às minhas amigas de sempre, a Ana e a Ana Isabel por viverem esta experiência comigo desde pequenas, sou uma sortuda por as ter na minha vida.

Ao meu namorado por ser o meu grande pilar e por nunca me deixar desistir mesmo quando tudo parece estar errado.

À Cristiana, Adriana, Mariana e Anabela por terem sido a minha grande ajuda ao longo de todo o mestrado e por nos ajudarmos umas às outras em todos os momentos.

Ao meu orientador, Professor Doutor António José Pacheco Ribeiro, por me orientar em todo este percurso e estar sempre disposto a ajudar em tudo o que precisei.

À educadora cooperante, Sofia Rodrigues, por sempre me ajudar em tudo o que precisei e por ter criado uma linda relação de amizade.

Agradecer a todas as pessoas que se cruzaram comigo ao longo de todo este percurso, com certeza aprendi um bocadinho com cada um deles.

Por último, agradecer às crianças que sem dúvida são as grandes impulsionadoras deste trabalho e foram elas que muitas vezes me deram a força que precisava. São de facto o melhor do mundo e tenho a certeza que não há profissão mais gratificante do que esta.

Declaração de integridade

Declaro ter atuado com integridade na elaboração do presente trabalho académico e confirmo que não recorri à prática de plágio nem a qualquer forma de utilização indevida ou falsificação de informações ou resultados em nenhuma das etapas conducente à sua elaboração.

Mais declaro que conheço e que respeitei o Código de Conduta Ética da Universidade do Minho.

A Música na educação pré-escolar como promotora de uma aprendizagem holística

Resumo

O presente Relatório de Estágio foi realizado no âmbito do Mestrado em Educação Pré-Escolar, do Instituto de Educação da Universidade do Minho, e desenvolveu-se em torno da música e suas possibilidades para uma aprendizagem integral, intitulando-se *A Música na educação pré-escolar como promotora de uma aprendizagem holística*. O estágio foi dividido em duas valências, a primeira na valência de Creche e a segunda na valência Pré-Escolar, sendo que o grupo de crianças foi o mesmo para as duas valências. A realização do projeto surgiu fruto da observação do grupo e do seu interesse pela música, uma área bastante explorada na sala mas que ainda suscitava bastantes dificuldades às crianças, tendo como principais objetivos: promover aprendizagens ao nível das diferentes áreas do saber e dos diferentes elementos musicais, dos instrumentos e da voz; desenvolver a imaginação e a criatividade, através de variadas experiências musicais; compreender o papel da música na construção de conhecimentos; proporcionar às crianças formas de expressar e comunicar o que ouvem; perceber o papel da música na promoção de uma aprendizagem holística. Ao longo de toda a intervenção não adotei nenhum modelo curricular, pois a Instituição não seguia nenhum em específico. Deste modo, a base de toda a minha intervenção foi através da investigação-ação, existindo sempre as fases de observação, planeamento, reflexão e avaliação. Como instrumentos de recolha de dados, e de modo a comprovar os resultados obtidos, utilizei a observação, as notas de campo, os registos fotográficos e as reflexões. O grupo sempre se mostrou bastante recetivo e participativo nas atividades que ia propondo. Algumas das crianças tentavam ser as mais autónomas possíveis, outras ainda necessitavam de ajuda na concretização de algumas tarefas. Quando as atividades envolviam música, o grupo ficava bastante entusiasmado, no entanto, quando realizavam atividades relacionadas com as Artes Visuais notei que apresentavam menos empenho. Ao longo de toda a minha intervenção procurei proporcionar ao grupo experiências musicais variadas interligando-as com outras áreas do saber. Em todas as atividades que implementei procurei também que as crianças fossem participativas e ativas. No final, as evidências das aprendizagens realizadas eram bastante significativas uma vez que a maior parte das crianças já sabia identificar, por exemplo, os instrumentos musicais que foram abordados, as canções que aprenderam, entre outros. Outro aspeto evidente foi o entusiasmo do grupo pela leitura e exploração dos livros que escolhi. Sempre que terminava a leitura, as crianças antecipavam-se e pediam para explorarem o livro de foram livre.

Palavras-Chave: Aprendizagem Holística; Conhecimento; Educação Pré-Escolar; Música.

Music in Pre-school Education as a Promoter of Holistic Learning

Abstract

The present Internship Report was carried out in the scope of the Master Degree in Pre-School Education of the Institute of Education of the University of Minho, it was developed around music and its possibilities for integral learning, under the title Music in pre-school education as a promoter of holistic learning. The internship was divided into two valences, the first in the nursery school valence and the second in the pre-school valence, with the group of children being the same for both valences. The project arose from the observation of the group and their interest in music, an area which was greatly explored in the classroom but which still raised many difficulties for the children. The main objectives were: to promote learning in different areas of knowledge and different musical elements, instruments and voice; to develop imagination and creativity through various musical experiences; to understand the role of music in the construction of knowledge; to provide children with ways of expressing and communicating what they hear; to understand the role of music in the support of holistic learning. Throughout the intervention I did not adopt any program, because the Institution did not follow any specific one. Thus, the basis of all my intervention was through action-research, always keeping present the phases of observation, planning, reflection and evaluation. As instruments of data collection and in order to prove the results obtained, I used observation, field notes, photographic records and reflections. The group was always very receptive and participatory in the activities I proposed. Some of the children tried to be as autonomous as possible, others still needed help to carry out some tasks. When the activities involved music, the group was very enthusiastic, however, when they carried out activities related to Visual Arts I noticed that they showed less commitment. Throughout my intervention I tried to provide the group with varied musical experiences interconnecting them with other areas of knowledge. In all the activities that I implemented I also tried to make the children participatory and active. At the end, the evidence of the learning experiences was quite significant as most of the children could already identify, for example, the musical instruments that were tackled, the songs they had learned, among others. Another evident aspect was the group's enthusiasm for reading and exploring the books I had chosen. Whenever I finished reading, the children would anticipate and ask to explore the book freely.

Keywords: Holistic Learning; Knowledge; Pre-school Education; Music.

Índice

Introdução.....	1
Capítulo I – Enquadramento Teórico.....	3
1.1. A importância da Música na Educação de Infância.....	3
1.2. O papel do Educador na Expressão Musical.....	6
1.3. O papel da família na aculturação musical das crianças.....	8
1.4. A Aprendizagem Holística na Educação Pré-Escolar.....	9
Capítulo II – Metodologias de Investigação.....	13
2.1. Metodologias de Investigação e Instrumentos de Recolha de Dados.....	13
2.1.1. Metodologia de Investigação-Ação.....	13
2.1.2. Instrumentos de recolha de dados.....	15
Capítulo III – Caracterização do Contexto Educativo.....	17
3.1. Caracterização da Instituição.....	17
3.2. Caracterização do Grupo de Crianças.....	17
3.3. Caracterização das salas de atividades.....	19
3.4. Caracterização da rotina.....	19
Capítulo IV – Intervenção Pedagógica.....	21
4.1. Tema, Motivações e Objetivos.....	21
4.2. Descrição e reflexão das atividades pedagógicas realizadas no contexto de Creche.....	22
Proposta 1 – Leitura do livro <i>Paco e a Orquestra</i> de Magali Le Huche e <i>Vamos explorar os instrumentos</i>	22
Proposta 2 – <i>Construção de maracas</i>	25
Proposta 3 – <i>O meu instrumento favorito</i>	28
Proposta 4 - Leitura do livro <i>Os meios de transporte</i> , de Giovanna Mantegazza.....	31
Proposta 5 –Audição da música <i>Transportes</i> de Sónia Araújo e <i>construção de um carro</i>	33
4.3. Descrição e reflexão das atividades pedagógicas realizadas no contexto de Pré-Escolar.....	37
Proposta 1 – Leitura do livro <i>O Livro dos Sentimentos</i> de Todd Parr.....	37
Proposta 2 – <i>O dado das emoções</i>	39
Proposta 3 – <i>O que estou a sentir?</i>	43
Proposta 4 – <i>Avental das histórias</i>	45
Proposta 5 – <i>Vamos todos cantar</i>	47

Proposta 6 – <i>O feijão mágico</i>	49
Proposta 7 – Canção <i>Eu tenho um amigo que gosta de mim</i> de Margarida Fonseca Santos.....	51
Proposta 8 – <i>Mãos na massa</i>	52
Proposta 9 – <i>Vou pintar o meu coração.</i>	54
Capítulo V – Interpretações Finais.....	56
5.1. Aprendizagens Realizadas; Balanço Preliminar do Projeto de Intervenção	56
Referências	61
Anexos	64
Anexo 1. Desenhos alusivos à Proposta 3 “O meu instrumento favorito”	64
Anexo 2. Molde para colorir alusivo à Proposta 2, “O Dado das Emoções”	65
Anexo 3. Avental de histórias alusivo à história <i>João e o Pé de Feijão</i>	66
Anexo 4. Sala de Atividades na Valência de Creche	67
Anexo 5. Sala de Atividades na Valência de Jardim de Infância	68

Índice de Figuras

Figura 1- Fases da Metodologia de Investigação-ação	14
Figura 2- Experimentação das Pandeiretas construídas pela estagiária	24
Figura 3- Instrumentos construídos com material reciclado	24
Figura 4- Experimentação da viola, pau de chuva e pandeiretas construídos pela estagiária	24
Figura 5- Experimentação dos sons incluídos no livro "Paco e a Orquestra"	24
Figura 6- Experimentação das maracas.....	25
Figura 7- Processo de Construção das maracas	26
Figura 8-Maracas construídas pelas crianças	28
Figura 9- Maracas finais construídas pelo grupo	28
Figura 10- Pintura dos instrumentos	30
Figura 11- Pintura dos instrumentos	30
Figura 12- Exploração do livro "Os meios de transporte"	32
Figura 13- Exploração do livro "Os meios de transporte"	32
Figura 14- Exploração do livro "Os meios de transporte"	33
Figura 15- Exploração do livro "Os meios de transporte"	33
Figura 16- Explicação da atividade Construção de um carro	36
Figura 17- Pintura do carro	36
Figura 18- Pintura do carro	36
Figura 19- Carro final.....	36
Figura 20- Pintura do carro	36
Figura 21- Leitura do livro "O Livro dos Sentimentos"	39
Figura 22- Pintura do "dado das emoções"	40
Figura 23- Pintura do "dado das emoções"	40
Figura 24- Pintura do "dado das emoções"	40
Figura 25- Pintura do "dado das emoções"	40
Figura 26- Pintura e colagem "o dado das emoções"	41
Figura 27- Pintura e colagem "o dado das emoções"	41
Figura 28- Emoção "Admiração"	42
Figura 29- Emoção "Medo"	42
Figura 30- Emoção "Louco"	42
Figura 31- Emoção "Zangada"	42

Figura 32- Emoção "Tristeza"	42
Figura 33- Leitura da história "João e o Pé de Feijão"	45
Figura 34- Exploração do Avental de Histórias	46
Figura 35- Exploração do Avental de Histórias	46
Figura 36- Exploração do Avental de Histórias	46
Figura 37- Crianças a semear o feijão no copo	50
Figura 38- Crianças a semear o feijão no copo	50
Figura 39- Copos finalizados com as sementes	50
Figura 40- Crianças a semear o feijão no copo	50
Figura 41- Crianças a moldar a argila	53
Figura 42- Crianças a moldar a argila	53
Figura 43- Crianças a moldar a argila	53
Figura 44- Crianças a moldar a argila	53
Figura 45- Pintura do coração em argila.....	55
Figura 46- Pintura do coração em argila.....	55
Figura 47- Pintura do coração em argila.....	55
Figura 48- Pintura do coração em argila.....	55
Figura 49- Avental de histórias "João e o Pé de Feijão"	66
Figura 51- Área das histórias	67
Figura 50- Área dos jogos	67
Figura 53- Área da Conversa.....	67
Figura 52- Área das pinturas, cozinha, quarto, construções e lojinha	67
Figura 54- Área da Conversa.....	68
Figura 55- Disposição da sala na hora da sesta.....	68
Figura 56- Área do quadro, armário de arrumos e banca.....	68

Introdução

No âmbito da Unidade Curricular de Estágio, lecionado no Instituto de Educação da Universidade do Minho, no Mestrado em Educação Pré-Escolar, foi realizado o presente relatório.

O estágio foi realizado numa Instituição Particular de Solidariedade Social, desenvolvendo-se inicialmente na valência de Creche e, posteriormente, na valência de Jardim-de-Infância. O tema surgiu fruto da observação das crianças nos diferentes períodos da rotina diária, chegando à conclusão que a Música era uma área de interesse, mas também era uma necessidade. Através da observação do grupo, facilmente se conseguiu identificar o entusiasmo quando utilizavam os instrumentos musicais. Deste modo, o tema escolhido *A Música na Educação Pré-Escolar como promotora de uma Aprendizagem Holística* procurou articular a Expressão Musical com outras áreas de conteúdo.

Como é referido nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (Silva, 2016, p. 8) «[a]s relações e as interações que a criança estabelece com adultos e com outras crianças, assim como as experiências que lhe são proporcionadas pelos contextos sociais e físicos em que vive constituem oportunidades de aprendizagem, que vão contribuir para o seu desenvolvimento. Deste modo, a aprendizagem influencia e é influenciada pelo processo de desenvolvimento físico e psicológico da criança, sobretudo numa fase da vida em que essa evolução é muito rápida». Deste modo, ao longo de toda a minha implementação procurei proporcionar ao grupo atividades que estivessem interligadas com outras áreas de conteúdo.

Com a implementação e o decorrer do projeto foram atingidos os objetivos inicialmente estabelecidos/expectáveis: promover aprendizagens a nível das diferentes áreas do saber e dos diferentes elementos musicais, dos instrumentos e da voz; proporcionar às crianças formas de expressar e comunicar o que ouvem; possibilitar a articulação entre os diferentes domínios; compreender a música como forma de expressão e de comunicação; perceber o papel da música na promoção de uma aprendizagem holística. No que se refere às opções metodológicas para a elaboração do projeto, recorri, principalmente, à investigação-ação. Os instrumentos de recolha de informação utilizados foram a observação, as notas de campo, o registo fotográfico e as reflexões.

Seguindo esta linha de ideias, o presente relatório de estágio está dividido em cinco capítulos que se articulam entre si. No primeiro capítulo está inserido o *Enquadramento Teórico*, onde falo sobre a importância da música na educação de infância, o papel do educador na expressão musical, o papel da família na aculturação musical das crianças e, por último, a aprendizagem holística na educação

pré-escolar. No segundo capítulo está inserida a *Metodologia de Investigação*, mais concretamente a Metodologia de Investigação-Ação e os Instrumentos de Recolha de Dados que foram utilizados ao longo de toda a minha intervenção. O terceiro capítulo inclui a *Caracterização do Contexto Educativo* onde falo sobre a caracterização da instituição, do grupo, da sala de atividades e da rotina diária. No quarto apresento as minhas *Intervenções Pedagógicas*, onde insiro a descrição e reflexão das atividades desenvolvidas com o grupo. Por último, no quinto capítulo, considero as *Interpretações Finais*, onde é feita uma avaliação do estágio em geral. É feita uma reflexão sobre aquilo que procurei fazer ao longo de todas as minhas intervenções, o que correu melhor e também o que podia ser melhorado, e, por último, falo acerca dos objetivos principais deste projeto e de que forma foram alcançados pelo grupo.

Capítulo I – Enquadramento Teórico

1.1. A importância da Música na Educação de Infância

A Música está presente no nosso quotidiano de diversas formas e, como tal, é fundamental que esteja presente na vida das crianças, ainda antes do seu nascimento. Há vários estudos que comprovam que o bebé responde a estímulos sonoros ainda no útero da mãe, produzindo movimentos de reconhecimento de sons e canções.

Segundo Pinto e Ribeiro (2021, p. 57), «as crianças constroem uma cultura musical autêntica, ouvindo os sons e músicas do seu meio, explorando o som de objetos e os sons que são capazes de produzir vocalmente, de modo a expressar desejos e necessidades ou apenas por pura brincadeira sonora». Para Jeandot (1997) citado por Gomes e Caetano (2012, p.74),

(...) o som retém a atenção da criança e o contato com o objeto que produz sons provoca a interação como o mundo sonoro, intentando a criança para condutas de ações e gestos variados. Fazendo-se presente desde o nascimento, como recurso auditivo, a música contribuirá no desenvolvimento da criança e na sua compreensão do mundo.

Deste modo, é fundamental que as crianças não construam esta cultura apenas com a família, mas também através de outras relações sociais. A Creche assume, neste sentido, um papel importante, pois permite que a criança tenha contacto com outras crianças e até mesmo com os adultos.

Há quem defenda que a música, mesmo com caráter informal, deve ser inserida na vida das crianças desde muito cedo, pois, segundo Gordon (2000b):

(...) existem períodos críticos para a aprendizagem, associados ao surgimento de conexões neurológicas e sinapses, que ocorrem antes do nascimento e durante a primeira infância. Neste sentido, se as oportunidades que a Natureza oferece às crianças não forem usadas durante estes períodos cruciais, acabam por se perder.

Segundo Hohmann e Weikart, (2011) citados por (Marinho, 2013, p. 11)

(...) a música ora se assume como um importante aspeto da infância precoce pelo facto de a criança estar tão aberta a ouvir e a fazer música, ora possibilita transmitir emoções, sublinhar experiências e marcar ocasiões pessoais e históricas. Nesta linha de pensamento, numa abordagem de aprendizagem ativa, são criadas oportunidades significativas que estimulem o

desenvolvimento musical da criança e a sua capacidade de comunicar através desta linguagem.

A música permite que as crianças desenvolvam a parte cognitiva/linguística, psicomotora e sócio afetivo. A parte cognitiva/linguística é desenvolvida através das situações que as crianças vão vivendo no seu dia a dia. Segundo Raposo (2015, p. 16) «(...) quanto mais riqueza de estímulos a que a criança esteja exposta, maior será o seu desenvolvimento intelectual». Deste modo, é importante que as crianças tenham uma participação ativa na sua aprendizagem. A parte psicomotora é desenvolvida através das atividades alistadas à música, sendo que o ritmo assume um papel bastante importante uma vez que as crianças, segundo Raposo (2015, p.16), «(...) podem desenvolver um conjunto complexo de movimentos coordenados associados a atividades musicais relacionadas com o ritmo, como por exemplo, cantar e fazer gestos, dançar, bater palmas, bater com os pés, associando assim o senso rítmico e a coordenação motora». A parte sócio afetiva é desenvolvida através das atividades coletivas em que as crianças aprendem a relacionar-se com os outros, ou seja, adquirem os conceitos de participação, compreensão e cooperação. Esta parte é também essencial para a autoestima das crianças uma vez que permite que elas se aceitem tal como são, e que tenham uma noção das suas capacidades e das suas limitações.

François Delalande (1982) e Patricia Campbell (1998), citados por Pinto e Pacheco (2019, p. 113), afirmam que «até aos dois anos de idade todas as crianças são igualmente talentosas, ou seja, todas têm enorme potencial para se desenvolver musicalmente» e que «não existe uma criança que seja a-musical». Neste sentido, verificamos que o nível mais elevado de verificação musical se confirma no momento do nascimento, no entanto, é importante que a criança usufrua de um meio musical adequado. Para Gordon (2000a) «(...) a crucial importância da música na infância não significa que as crianças pequenas devam ser forçadas a aprender e a escutar música», já que «uma tal coerção seria mais prejudicial para o desenvolvimento musical (...) do que pouco ou nenhum contacto com a música».

Há quem defenda que a música não deve ser inculcada nas crianças de uma forma forçada, mas sim através da brincadeira. Para Agosti-Gherban e Rapp-Hess (1988), citado por Pinto e Ribeiro, (2021, p. 58), deve ser investido algum tempo na aculturação musical, e deste modo, habituar as crianças «(...) a ouvir o que nos rodeia, a brincar com os sons».

Segundo Peery (2002) citado por Martins (2015, pp.4-5), existem três hipóteses sobre a formação das preferências musicais:

(...) em primeiro lugar, considera que a exposição repetida a determinada música desenvolve o gosto pela mesma. Em segundo lugar, defende que as 5 preferências musicais podem ser influenciadas por fatores sociais, uma vez que as crianças tendem a moldar as suas preferências musicais às preferências de pessoas próximas e com significado na sua vida. Para finalizar, o autor coloca a hipótese de as preferências musicais serem influenciadas por certas características e qualidades da música.

De modo a corroborar estas três hipóteses, Hohmann e Weikart (2011) citados por Martins (2015, p. 5) afirmam que:

De facto, a música é um importante aspecto da infância precoce, pelo facto das crianças mais novas estarem tão abertas a ouvir e a fazer música, e a moverem-se ao seu som. A música torna-se mesmo uma outra linguagem, através da qual os jovens fazedores de música aprendem coisas sobre si mesmos e sobre os outros.

São várias as potencialidades da música na educação infantil, sendo elas: a aprendizagem cognitiva, mais precisamente no campo da memória, do espaço, do raciocínio abstrato, entre outros; a afetividade humana, que, muitas vezes é menosprezada pela sociedade, mas, no entanto, é um dos campos mais importantes.

Para Delalande (2013) citado por Santos, Silva, Barroso e Cruz (s/d), as formas de jogo infantil piagetianas estão relacionadas com as três dimensões presentes na música, sendo elas: sensório motor, simbólico e com regras. Este autor baseia-se na teoria de Piaget e classifica as condutas de vivência das crianças em três categorias: exploração ou manipulação de objetos que produzem ruído, sendo que a faixa etária vai dos oito meses até aos cinco anos; expressão, em que é representado o jogo simbólico e vai desde os cinco anos até aos dez anos; e, por último, a de construção. Esta categoria tem uma preocupação na forma como a criança é capaz de organizar a música, bem como em dar-lhe forma, uma vez que as crianças já respeitam as regras do jogo assim como as brincadeiras cantadas, sendo direcionada para a faixa etária de seis ou sete anos.

É muito importante que a música seja integrada nas aprendizagens das crianças, e para isso, deve ser estimulada nos contextos educativos, quer através do trabalho vocal, da interpretação e criação de canções, das brincadeiras que envolvam movimento, som e dança, na construção de instrumentos ou objetos sonoros, entre outros. Deste modo, as crianças irão sentir que fazem parte de todo o processo de criação. No que diz respeito à voz, o educador é que passa a ser a referência das crianças. Ao realizarem atividades em grupo, como cantarem todos juntos, as crianças estão a

desenvolver vários aspetos da sua personalidade, como por exemplo, a atenção, a cooperação e o espírito de coletividade.

A Música é fundamental no desenvolvimento das crianças e deve ser estimulada ao longo do seu crescimento. Como refere Raposo (2015, p. 17), «através da expressão musical, a criança consegue demonstrar os seus sentimentos, libertar as suas emoções e desenvolver sentimentos de segurança e autorrealização».

1.2. O papel do Educador na Expressão Musical

Aos olhos das crianças, o educador é visto como uma espécie de modelo que exerce uma influência determinante no seu desenvolvimento pessoal e social. Deste modo, é fundamental que utilize e aplique os conhecimentos que adquiriu ao longo da sua vida com as crianças. Para Gordon é importante conhecer bem cada uma das características de cada criança, bem como as suas dificuldades e aptidões, pois

(...) nascemos com direitos iguais perante a lei, mas isso não significa que nasçamos todos iguais. Antes do nascimento todas as crianças têm potencialidades inatas mas, mal nascem, tornam-se logo patentes as diferenças entre elas. Parte dessas diferenças reside no seu potencial de aprender e compreender a música (Gordon, 2000a, p. 63).

Ao planear as atividades, o educador deve ter em consideração os interesses do grupo bem como as suas necessidades. É fundamental que o ambiente seja adequado e que estimule o desenvolvimento e a capacidade musical das crianças. A escolha do material também é bastante importante, pois cabe ao educador captar a atenção das crianças e incentivá-las a querer aprender sempre mais. Segundo Marinho (2013, p.11),

(...) torna-se evidente o papel da música na vida da criança, no sentido em que proporciona mais e melhores oportunidades de desenvolvimento. Daí a importância de oferecer diversos estímulos musicais desde idades precoces, de criar ambientes musicais que realmente complexifiquem o desenvolvimento musical. Não se fala de ensinar, mas de criar oportunidades para observar, para escutar, para experimentar, para copiar modelos e para comunicar, de criar oportunidades para que a criança contacte com o mundo sonoro que a rodeia. Importa, então, que o educador tenha a profunda convicção de que a criança é intrinsecamente musical.

O documento *Healthy Child Manitoba. Materials/Equipment List for Preschool Child Care Centres*, refere que as crianças precisam que lhes sejam proporcionados ambientes acolhedores, confortáveis e esteticamente agradáveis. Quando são utilizados ambientes físicos de maneira direta e prática as crianças tornam-se ativas. Deste modo, o ambiente deve fornecer uma grande variedade de materiais e equipamentos para o desenvolvimento social, cognitivo e físico das crianças. Para isso, e de acordo com o respectivo documento, os materiais e equipamentos devem: existir em grande quantidade e variedade para que todas as crianças possam estar ocupadas; devem estar acessíveis a todas as crianças para que possam experimentar e, deste modo, atender a todas as necessidades de cada uma; devem estar organizados em áreas que sejam do interesse das crianças de modo a captar a atenção das mesmas; devem estar organizados para que as áreas mais tranquilas não interfiram com as áreas mais ativas; devem ser alterados com frequência conforme o interesse das crianças, entre outros.

Ainda no mesmo documento, é referido que numa sala deve existir uma área de trabalho dedicada à música e ao movimento. No que diz respeito aos materiais e equipamentos que devem ser introduzidos numa sala, o documento refere a existência de instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, adereços de dança, como por exemplo fitas, lenços, bandeiras e roupas destinados aos momentos de dança e movimento e ainda equipamentos de áudio, incluindo rádio e leitor de CD, com variados CD (s) de diferentes tipos de música, colocados num centro de escuta, com ou sem auriculares, livros de música e microfones.

Segundo Martins (2015, p.12) «o educador deve apresentar propostas e desafios às crianças, ajudando-as a enriquecer o momento de aprendizagem e alargando as possibilidades de exploração. Ao questionar e desafiar o grupo, o educador desperta o seu interesse e curiosidade levando as crianças a um maior envolvimento nas atividades de expressão musical».

Muitas das aprendizagens das crianças acontecem de forma espontânea devido aos vários ambientes sociais em que se encontram. No entanto, e de acordo com as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (Silva, 2016, p.8),

(...) num contexto de educação de infância existe uma intencionalidade educativa, que se concretiza através da disponibilização de um ambiente culturalmente rico e estimulante, bem como do desenvolvimento de um processo pedagógico coerente e consistente, em que as diferentes experiências e oportunidades de aprendizagem têm sentido e ligação entre si.

Deste modo, o educador deve adotar um papel de agente facilitador e não de agente construtor no processo de ensino e aprendizagem às crianças, deixando que sejam as próprias a construir o seu próprio conhecimento. É fundamental que o adulto deixe as crianças explorarem de forma livre os materiais que lhes são fornecidos para o enriquecimento das suas capacidades criativas e imaginativas.

1.3. O papel da família na aculturação musical das crianças

A família é um meio primordial no desenvolvimento das crianças e, por isso, é fundamental que sejam criadas condições para o desenvolvimento da aculturação musical das crianças no núcleo familiar. Segundo Alarcão (2002) citado por Domingos (2012, p. 41), a família representa «(...) um sistema, um conjunto de elementos ligados por um conjunto de relações, em contínua relação com o exterior, que mantém o seu equilíbrio ao longo de um processo de desenvolvimento percorrido através de estádios de evolução diversificados». Para McPherson e Davidson (2006) citados por Palheiros (2014, p. 173), «(...) factores sociais, como o ambiente familiar, o apoio dos pais, as relações interpessoais e interacções com os professores e os pares, têm grande influência na motivação da criança e no seu sucesso musical no futuro». Segundo Trehub (2006) citado por Palheiros (2014, p. 172), «(...) muitos pais proporcionam aos filhos uma educação musical precoce, acreditando nos seus benefícios, mesmo não havendo evidência que o treino musical formal na infância seja indispensável para adquirir um elevado nível musical na adolescência».

Os autores Campbell e Dickson (2000) citados por Correia (2010, p. 137) «(...) dizem que a atividade musical realizada em casa, ou em qualquer ambiente que a pessoa esteja, proporciona fundamentos importantíssimos na formação do indivíduo e seguramente apresenta-se como excelente instrumento didático-pedagógico capaz de provocar grandes avanços em ambiente escolar».

Deve ser criada uma ligação entre a escola, os pais e a comunidade de modo a facilitar o desenvolvimento das crianças. Os pais gostam de colaborar nos projetos dos filhos e os filhos gostam que os pais participem ativamente nas suas realizações e conquistas. Para Marques (1999) citado por Moreira (2015, pp. 36-37), «a ligação da escola com os pais, família e comunidade deve ser entendida como uma prioridade na intervenção dos profissionais de educação. O envolvimento parental é uma estratégia eficiente quando há união de forças para o desenvolvimento infantil».

De acordo com as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (Silva, 2016, p.9), «(...) cada criança não se desenvolve e aprende apenas no contexto de educação de infância, mas também noutros em que viveu ou vive, nomeadamente no meio familiar, cujas práticas educativas e cultura própria influenciam o seu desenvolvimento e aprendizagem». Deste modo, é importante que o educador crie uma relação próxima com os pais das crianças, por forma a reconhecer a sua importância no desenvolvimento das mesmas, bem como no sucesso da sua aprendizagem.

1.4. A Aprendizagem Holística na Educação Pré-Escolar

O desenvolvimento e a aprendizagem da criança na Educação Pré-Escolar processam-se como um todo, sendo fundamental articular o conhecimento com as diferentes áreas curriculares. Deste modo, o seu desenvolvimento realiza-se de forma própria, ou seja, holística, que, segundo as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (Silva, 2016, p.105), é a «forma complexa e inter-relacionada da aprendizagem da criança, em que as dimensões cognitivas, sociais, culturais, físicas e emocionais se interligam e atuam em conjunto».

Segundo Rosa (2019, p.19) «(...) a articulação das áreas firmam-se no brincar, uma vez que, esta é a forma mais espontânea de a criança revelar as suas aprendizagens, pois a brincadeira na EPE não é uma forma de entreter, mas sim de aprender». Através do brincar podemos observar o desenvolvimento de competências, como por exemplo: a criatividade e a curiosidade; o desenvolvimento do sentido de responsabilidade; entre outras. Deste modo, ao observar as brincadeiras das crianças, o educador pode planejar as suas ações de modo a satisfazer os interesses e necessidades de cada uma.

Para Couto e Santos (2009, p.115), «(...) o ensino das artes contribuiria para que houvesse o resgate da capacidade do homem de criar um sentido pessoal que oriente sua ação no mundo». Deste modo, e segundo Duarte Junior (1991) citado por Couto e Santos (2009, p. 115):

(...) Encontrando nas formas artísticas Simbolizações para os seus sentimentos, os indivíduos ampliam o seu conhecimento de si próprios através da descoberta dos padrões e da natureza de seu sentir. Por outro lado, a arte não possibilita apenas um meio de acesso ao mundo dos sentimentos, mas também o seu desenvolvimento, a sua educação. Como, então, podem ser educados e desenvolvidos os sentimentos? Da mesma forma que o pensamento lógico, racional, se aprimora com a utilização constante de símbolos lógicos (linguísticos, matemáticos, etc.), os sentimentos se refinam pela convivência com os Símbolos da arte. [...]

A perspetiva holística também está presente na Educação Pré-Escolar através da abordagem das diferentes áreas de conteúdo. Segundo as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (Silva, 2016, p.31), «[a]o brincar, as crianças vão-se apropriando de conceitos que lhes permitem dar sentido ao mundo e em que o/a educador/a pode reconhecer o contributo para a aprendizagem de diversos tipos de conhecimento, tais como, a língua, a matemática, as ciências». Com o interesse e curiosidade das crianças em querer explorar, a sua vontade em querer participar nos projetos mais complexos vai aumentar e, posteriormente, irão mobilizar mais áreas de conteúdo, fazendo com que o brincar e as aprendizagens nas diferentes áreas de conteúdo se complementem uma à outra. Deste modo, e segundo as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (Silva, 2016), são várias as áreas de conteúdo que podemos identificar.

Área de Formação Pessoal e Social – Esta área está presente ao longo de todo o trabalho que é feito no jardim de infância. Segundo as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (Silva, 2016, p.37), deve-se ao facto de esta ter a «(...) ver com a forma como as crianças se relacionam consigo próprias, com os outros e com o mundo, num processo de desenvolvimento de atitudes, valores e disposições, que constituem as bases de uma aprendizagem bem-sucedida ao longo da vida e de uma cidadania autónoma, consciente e solidária». Assim sendo, a criança é vista como sujeito e agente do seu processo educativo, construindo a sua identidade através da interação social e sendo influenciada pelo meio que a rodeia.

Área de Expressão e Comunicação – Esta área é constituída por diferentes domínios que têm uma relação entre si e constituem «formas de linguagem indispensáveis para a criança interagir com os outros, exprimir os seus pensamentos e emoções de forma própria e criativa, dar sentido e representar o mundo que a rodeia» (Silva, 2016, p.43). Os domínios pelos quais é constituída são:

- a) Domínio da Educação Física** – Segundo as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (Silva, 2016, p.44), este domínio «(...) relaciona-se com a área de Formação Pessoal e Social, pois contribui para o desenvolvimento da independência e autonomia das crianças e das suas relações sociais, constituindo ainda uma ocasião de promover estilos de vida saudável, ao fomentar a prática regular do exercício físico e o contacto com a natureza». Deste modo, este domínio articula-se «(...) com o Conhecimento do Mundo e também com outros domínios da Área de Expressão e Comunicação, estando relacionada com a Educação Artística,

nomeadamente com a Dança e a Música, pois favorece a vivência de situações expressivas e de movimento criativo utilizando imagens, sons, palavras e acompanhamento musical» (Silva, 2016, p. 44).

b) Domínio da Educação Artística – Este domínio é fundamental «(...) para o desenvolvimento da criatividade das crianças, alargando e enriquecendo a sua representação simbólica e o seu sentido estético, através do contacto com diversas manifestações artísticas de diversas épocas, culturas e estilos, de modo a incentivar o seu espírito crítico perante diferentes visões do mundo» (Silva, 2016, p. 47). É articulado com as áreas de Formação Pessoal e Social e do Conhecimento do Mundo e ainda com alguns domínios da área de Expressão e Comunicação.

c) Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita – A linguagem (oral e escrita) deve ser desenvolvida desde muito cedo e não apenas quando as crianças passam a frequentar o ensino formal. De acordo com as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, «as competências comunicativas vão-se estruturando em função dos contactos, interações e experiências vivenciadas nos diversos contextos de vida da criança» (Silva, 2016, p. 60). Este domínio está interligado com outras áreas, uma vez que a língua é transversal a todo o conhecimento, e, por isso, é utilizada em diversas áreas.

d) Domínio da Matemática – A matemática tem um lugar na vida das crianças muito precocemente, sendo fundamental dar continuidade às noções que aprenderam na educação pré-escolar. Para isso, «esse apoio deverá corresponder a uma diversidade e multiplicidade de oportunidades educativas, que constituam uma base afetiva e cognitiva sólida da aprendizagem da matemática» (Silva, 2016, p. 74). Tal como os outros domínios, também a matemática está interligada a outras áreas, como por exemplo, Área do Conhecimento do Mundo e Área de Expressão e Comunicação, que engloba os domínios da Educação Artística e da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita.

Área do Conhecimento do Mundo – Quando inicia a educação pré-escolar, a criança já vem com algumas ideias pré-definidas sobre o mundo social e a natureza envolvente. Como é referido nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (Silva, 2016, p. 85), «a área do Conhecimento do Mundo enraiza-se na curiosidade natural da criança e no seu desejo de saber e compreender porquê. Esta sua curiosidade é fomentada e alargada na educação pré-escolar através de

oportunidades para aprofundar, relacionar e comunicar o que já conhece, bem como pelo contacto com novas situações que suscitam a sua curiosidade e o interesse por explorar, questionar descobrir e compreender».

Nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, é analisada a articulação nesta área, sendo referido que, «(...) para estruturar e representar a sua compreensão do mundo, as crianças recorrem a diferentes meios de expressão e comunicação (linguagem oral e escrita, matemática e linguagens artísticas)» (Silva, 2016, p. 85). Outra das áreas que se encontra interligada é a área da Formação Pessoal e Social, onde é referida a importância do desenvolvimento de atitudes positivas na relação com os outros e nos cuidados consigo própria.

Capítulo II – Metodologias de Investigação

2.1. Metodologias de Investigação e Instrumentos de Recolha de Dados

2.1.1. Metodologia de Investigação-Ação

Ao falarmos da Metodologia de Investigação-Ação, encontramos imensas definições de diferentes autores que se dedicaram ao estudo da mesma. Segundo Barbier (1985) citado in Fonseca (2012, p.17), «(...) a investigação-ação tem a sua origem como pesquisa psicológica de campo, e tem como objetivo uma mudança de ordem psicossocial», pois a meta desta pesquisa, é a transformação radical da realidade social e a melhoria de vida das pessoas envolvidas. Ainda, segundo o mesmo autor:

Costuma-se geralmente sustentar que a pesquisa-ação teve origem com Kurt Lewin, psicólogo de origem alemã, naturalizado americano, durante a provação da Segunda Guerra Mundial. Alguns pensam, entretanto, que John Dewey e o movimento da Escola Nova, após a Primeira Guerra Mundial, constituíram um primeiro tipo de pesquisa-ação pelo ideal democrático, pelo pragmatismo e pela insistência no hábito do conhecimento científico tanto nos educadores como nos educandos (...) a pesquisa-Ação tem fortes raízes na Psicologia Social, posteriormente se abrindo para a pesquisa da vida social ampliando de forma crescente a participação das populações envolvidas, e de certa forma promovendo uma ruptura com os paradigmas clássicos da pesquisa em Ciências Humanas. (Barbier (1985, p.38)

Assim como o autor acima referido, também Kemmis (1984) citado por Fonseca (2012, p. 18) apresenta o seu ponto de vista acerca da definição de Investigação-Ação, referindo que a mesma

(...) constitui uma forma de questionamento reflexivo e coletivo de situações sociais, realizado pelos participantes, com vista a melhorar a racionalidade e a justiça das suas próprias práticas sociais ou educacionais, bem como a compreensão dessas práticas e as situações nas quais aquelas práticas são desenvolvidas. Trata-se de I.A quando a investigação é colaborativa, por isso é importante reconhecer que esta prática é desenvolvida através da Ação pelos membros dos grupos de intervenção, em pequena escala, no funcionamento do mundo real.

Segundo Coutinho, Sousa, Dias, Bessa, Ferreira e Vieira (2009, p. 360), «a Investigação-Ação pode ser descrita como uma família de metodologias de investigação que incluem acção (ou mudança)

e investigação (ou compreensão) ao mesmo tempo, utilizando um processo cíclico ou em espiral, que alterna entre acção e reflexão crítica».

Deste modo, podemos afirmar que a metodologia de investigação-ação é essencialmente caracterizada por uma pesquisa prática e aplicada, tendo como prioridade a resolução de problemas reais. Existem, portanto, características com maior destaque nesta metodologia, sendo elas: participativa e colaborativa; prática e interventiva; cíclica; crítica; e, por último, auto-avaliativa.

A metodologia de investigação-ação inicia aquando da observação por parte do educador do contexto educativo e da ação da criança nos diferentes momentos do dia. Ao observar, o educador irá levantar questões, problemas ou até mesmo interesses que poderão sofrer intervenções. Após uma reflexão sobre aquilo que observou, o educador terá que definir objetivos e estratégias para alterar ou melhorar as situações detetadas, desenvolvendo capacidades para planificar, agir, analisar, observar e avaliar as situações educativas.

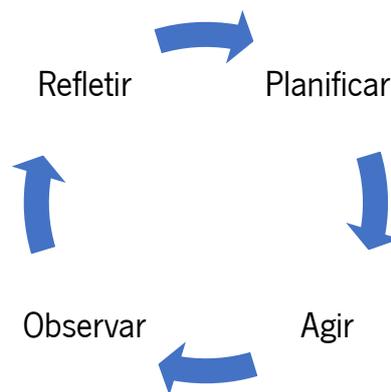


Figura 1- Fases da Metodologia de Investigação-ação

Para um educador/investigador é fundamental que vá recolhendo informações sobre a sua ação ou intervenção de modo a ver com outra perspetiva os efeitos da sua prática letiva. Para isso, e segundo Latorre (2003) citado por Coutinho et al., (2009, p.373) existe um conjunto de técnicas e de instrumentos de recolha de dados que são divididos em três categorias.

- Técnicas baseadas na observação – estão centradas na perspetiva do investigador, em que este observa em direto e presencialmente o fenómeno em estudo;

- Técnicas baseadas na conversação – estão centradas na perspectiva dos participantes e enquadram-se nos ambientes de diálogo e de interação;
- Análise de documentos – centra-se também na perspectiva do investigador e implica uma pesquisa e leitura de documentos escritos que se constituem como uma boa fonte de intervenção.

2.1.2. Instrumentos de recolha de dados

Os principais instrumentos de recolha de informação que utilizei foram: a observação, as notas de campo, o registo fotográfico e as reflexões.

- i. A **Observação** foi um instrumento de recolha de dados que utilizei diariamente, desde o início ao fim do projeto de intervenção. Foi um instrumento que teve uma importância bastante elevada uma vez que foi a base de todos os outros instrumentos de recolha de dados. Através da observação é possível recolher uma série de informações acerca das crianças, nesse sentido, o educador deverá ser um frequente observador, já que a observação permite, segundo Parente (2011) citado por Pinto (2018, p. 3), «revelar a singularidade de cada criança, ajuda a conhecer o temperamento, pontos fortes, as características, a forma como se relaciona com os outros, etc.».
- ii. As **Notas de Campo** foram utilizadas, porque são um método de registo de evidências por parte das crianças. É um método bastante importante, pois irá ajudar o investigador a refletir, sustentar as suas propostas e acompanhar melhor o desenvolvimento do projeto. Segundo Bogdan e Biklen (1994, p. 152) «as notas de campo consistem em dois tipos de materiais. O primeiro é descritivo, em que a preocupação é de captar uma imagem por palavras do local, pessoas, ações e conversas observadas. O outro é reflexivo – a parte que apreende mais o ponto de vista do observador, as suas ideias e

preocupações». Deste modo, as notas de campo tiveram uma grande importância, pois serviram para registar as descrições das crianças, o ambiente educativo, os acontecimentos e incidentes críticos e, serviram também de fundamento chave para as atividades que foram realizadas ao longo de todo o projeto.

- iii. Os **Registos Fotográficos** foram realizados por mim e pela educadora e foram bastante relevantes uma vez que evidenciam o envolvimento das crianças nas atividades, o estado de espírito, as interações existentes, entre outros.
- iv. As **Reflexões** foram realizadas semanalmente e serviram de método de análise das notas de campo e observações realizadas.

Relativamente ao parâmetro que concerne a avaliação dos resultados das atividades implementadas, e que considero de extrema importância, uma vez que é através dela que conseguimos perceber se as estratégias que implementamos estão ou não a atingir os resultados esperados na aprendizagem e desenvolvimento das crianças. No final de cada atividade existiu sempre uma reflexão e uma análise de modo a promover qualidade nas aprendizagens das crianças.

Em suma, tendo a música como ponto de partida, que está inserida na área de conteúdo Expressão e Comunicação definida nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (Silva, 2016), pretendo fazer uma interligação com outras áreas de conteúdo, nomeadamente Formação Pessoal e Conhecimento do Mundo, para que desta forma consiga promover um desenvolvimento integral e integrado da criança.

Capítulo III – Caracterização do Contexto Educativo

3.1. Caracterização da Instituição

A Instituição onde o estágio foi realizado, pertence ao distrito de Braga, no concelho de Guimarães. Esta instituição de cariz Particular de Solidariedade Social (IPSS) apresenta três níveis educativos, o Berçário, a Creche e o Jardim de Infância, dividida em duas partes: a primeira, compreende o Berçário e a Creche e a segunda, o Jardim de Infância. Cada um dos níveis educativos tem o seu próprio espaço exterior existindo, apenas, o refeitório como espaço comum.

O contexto é situado num meio maioritariamente rural, sendo que o espaço envolvente se constitui, sobretudo, de campos de cultivo. O concelho de Guimarães é conhecido pela sua história, assim como pelo seu património cultural e natural, dispondo de vários monumentos históricos sendo conhecido como um dos maiores centros turísticos de Portugal.

A maior parte dos Encarregados de Educação possui o ensino secundário, sendo que alguns obtiveram a Licenciatura; deste modo, podemos afirmar que grande parte das crianças provêm de um meio económico social favorável. A instituição tem parceria com um ginásio do concelho o que possibilita que as crianças frequentem as atividades que lhes são proporcionadas.

Relativamente à estruturação do tempo pedagógico, este, é assegurado pela Educadora de Infância e pela Auxiliar de Ação Educativa.

3.2. Caracterização do Grupo de Crianças

O grupo onde realizei a minha prática profissional na valência de Creche, era constituído por 17 crianças com idades compreendidas entre os 2 e 3 anos. De entre o grupo 6 crianças eram rapazes e 11 raparigas. A criança mais nova era uma menina, que completou 2 anos em dezembro de 2020, os restantes completam o seu terceiro aniversário no decorrer dos restantes meses do ano de 2021, mais concentrado entre março e setembro.

Das 17 crianças do grupo, todas elas já frequentavam a instituição no ano anterior. Este grupo iniciou o ano letivo com a Educadora e a auxiliar de ação educativa, que os acompanharão até à entrada no 1º ciclo. É um grupo muito assíduo e pontual.

Existe por parte da educadora o cuidado de proporcionar uma constante articulação com as famílias, existindo diariamente uma conversa informal com os pais no momento da chegada, reuniões individuais, participação em atividades sempre que as famílias o desejarem (neste momento não tem sido possível devido à pandemia), como é o caso dos aniversários, existindo ainda um espaço dedicado ao atendimento aos pais. Foi também criada pela instituição uma aplicação informática para que, assim, as educadoras pudessem informar os pais sobre tudo o que se passa no contexto, como enviar fotografias das crianças, colocar avisos, entre outros aspetos.

Com a observação que realizei inicialmente fui-me apercebendo que existe uma grande heterogeneidade do grupo no que diz respeito ao seu desenvolvimento, apresentando diferenças notórias na linguagem e comunicação e desenvolvimento motor. Quando cheguei à instituição apenas duas crianças ainda utilizavam a fralda para dormir. Ao longo das semanas foi iniciado o desfralde sendo que as duas reagiram bastante bem.

De uma forma geral a maioria do grupo apresenta uma grande autonomia na realização de todas as tarefas da rotina diária: refeições; higiene, entre outros.

Ao longo de toda a observação, fui-me apercebendo que o grupo tem um enorme interesse em brincar nas áreas e que raramente observámos uma criança isolada. Observando atentamente, poderíamos encontrar várias crianças na mesma área, verdadeiramente envolvidas com um determinado objeto, acabando muitas vezes por estarem a brincar consigo mesmas, mas nunca isoladas do grupo.

A educadora mantinha um grande controlo sobre o grupo e sempre que existia algum conflito, sabia exatamente como intervir acabando por o resolver com bastante facilidade. Em suma, importa referir os principais interesses do grupo que desencadearam a escolha do tema: conto; dramatizações; sons dos animais; interpretações de músicas; sons de meios de transporte.

Relativamente à valência do pré-escolar, o grupo era o mesmo do estágio anterior, realizado no contexto de Creche, no entanto, entraram mais 5 crianças em setembro e uma em fevereiro de 2022, passando a ser 23 crianças no total. Este grupo iniciou o ano letivo com a Educadora que já os acompanha desde o Berçário e pela auxiliar de ação educativa, no entanto devido à gravidez da educadora o grupo acabou por continuar o ano com uma nova Educadora.

No que toca ao uso de fraldas, quando cheguei à instituição apenas uma criança ainda utilizava a fralda para dormir. Ao longo das semanas foi iniciado o desfralde sendo que a criança reagiu bastante bem.

3.3. Caracterização das salas de atividades

O projeto *A Música na Educação Pré-Escolar como Promotora de uma Aprendizagem Holística*, foi desenvolvido em duas salas distintas, a sala 2 da Creche e a sala 3 do Pré-Escolar. A sala 2 está dividida em 8 áreas: a área da conversa; a área dos jogos; a área da lojinha; a área das construções; a área das histórias; a área da cozinha; a área do quarto; e a área das pinturas. Para além destas áreas, as crianças usufruem de uma casa de banho onde realizam os momentos de higiene e têm acesso ao refeitório onde realizam as refeições do dia. Importa frisar que o reforço da manhã é dado na sala pela educadora. Sempre que o clima permite, as crianças passam grande parte do tempo no espaço exterior. A sala 3 encontra-se igualmente dividida pelas áreas acima referidas, no entanto, o espaço exterior é dividido com as salas 4 e 5.

Ao longo de toda a minha observação, verifiquei que os materiais estão ao alcance das crianças e que todas elas têm total autonomia para os utilizar.

3.4. Caracterização da rotina

A rotina diária está muito bem definida e tanto a educadora como a auxiliar tentam cumprir sempre os horários estipulados. A educadora chega por volta das 9h e nesse momento é dado às crianças pão ou fruta, consoante o dia; posto isto, as crianças bebem água, cada uma no seu copo que está devidamente identificado. Por volta das 9h30min as crianças sentam-se na área da conversa, cada uma na sua almofada (já têm cores definidas), dispostas aleatoriamente pela educadora, e, de seguida, vão à casa de banho. Quando todas as crianças voltam da casa de banho é hora de cantar a canção dos bons dias, colocar as presenças, definir o responsável do dia (por ordem alfabética) e, por último, colocar o tempo, se faz sol ou chuva, se o céu tem nuvens ou não. De seguida, a educadora diz o que vão fazer, normalmente dá sempre prioridade ao espaço exterior, só se o tempo não permitir é que acabam por ficar nas áreas da sala de atividades. Por volta das 10h45min a educadora pede que

todas as crianças se voltam a sentar na área de conversa para distribuir água novamente e voltarem a ir à casa de banho. Às 11h30min as crianças vão almoçar. Quando acabam o almoço a educadora tira as calças e a camisola às crianças, ficando apenas com a roupa interior e uma camisola. A auxiliar trata da higiene e por volta das 12h45min dormem a sesta até às 15h. Quando acordam, todas as crianças vão à casa de banho e voltam a sentar-se na área da conversa para se vestirem, com o auxílio da educadora enquanto a auxiliar arruma os catres. Por volta das 15h30min as crianças vão para o refeitório para o lanche (por norma é sempre um iogurte, leite ou gelatina, fruta e bolachas ou tostas). Quando terminam o lanche regressam à sala para fazer a higiene. Por volta das 16h30min a educadora distribui as crianças pelas áreas ou então se o tempo permitir vão para o espaço exterior. Quando a educadora sai, às 17h, as crianças ficam apenas com a auxiliar.

Horário	Rotina Diária
09h00	Acolhimento
09h10	Lanche da manhã (pão ou fruta)
09h30	Casa de banho
09h45h	Tempo de atividade orientada
10h20	Tempo de atividade livre
10h45	Água e higiene
11h30	Almoço
12h10	Higiene
12h45	Descanso
15h00	Casa de banho
15h30	Lanche
16h10	Higiene
16h30	Tempo de atividade livre

Capítulo IV – Intervenção Pedagógica

4.1. Tema, Motivações e Objetivos

O projeto tem como temática *A música na Educação Pré-Escolar como promotora de uma aprendizagem holística*. Este projeto surgiu fruto da observação dos interesses das crianças, tanto na valência de Creche como na do Pré-Escolar, pelo Domínio da Educação Artística, mais concretamente, Subdomínio da Música, uma área bastante explorada na sala, mas que suscita muitas dificuldades nas crianças tendo verificado essas mesmas dificuldades nas atividades anteriormente realizadas. Neste subdomínio, «quanto maior for a diversidade dos sons de que as crianças se apropriam, maior será o seu “repertório sonoro” e mais rica a sua imaginação» (Silva, 2016, p. 55).

Através da música é possível promover o desenvolvimento global das crianças nos domínios sensorial, emocional, cognitivo e motor. Segundo Costa (2016) citado por (Mendes, 2018, p. 36)

(...) defende-se também que, para que a experiência musical seja realmente significativa, é essencial que este processo seja realizado em harmonia com o equilíbrio do ambiente do qual emerge, mantendo contacto com sons e com música mais familiar às crianças e com a busca constante de articulação com reconhecidos valores técnicos e artísticos a nível musical. Isto porque, como defende Swanwick, a música não está separada da vida.

Enquanto futura educadora considero essencial a abordagem à educação artística, deste modo, estarei a desenvolver a criatividade das crianças, «alargando e enriquecendo a sua representação simbólica e o seu sentido estético, através do contacto com diversas manifestações artísticas de diversas épocas, culturas e estilos, de modo a incentivar o seu espírito crítico perante diferentes visões do mundo» (Silva, 2016, p.47).

Objetivos do projeto:

- Promover aprendizagens a nível das diferentes áreas do saber e dos diferentes elementos musicais, dos instrumentos e da voz;
- Proporcionar às crianças formas de expressar e comunicar o que ouvem;
- Possibilitar a articulação entre os diferentes domínios;
- Compreender a música como forma de expressão e de comunicação;

- Perceber o papel da música na promoção de uma aprendizagem holística.

4.2. Descrição e reflexão das atividades pedagógicas realizadas no contexto de Creche

Proposta 1 – Leitura do livro *Paco e a Orquestra* de Magali Le Huche e *Vamos explorar os instrumentos*

O projeto começou a ser implementado com a leitura do livro *Paco e a Orquestra* de Magali Le Huche. Estando as crianças em grande grupo, iniciei a atividade com um pequeno diálogo de forma a perceber se as crianças estavam familiarizadas com algum instrumento. Desde logo as crianças mostraram-se bastante recetivas e participativas.

Estagiária: Hoje vamos falar sobre alguns instrumentos musicais. Vocês conhecem algum? A Ana por exemplo, tem uma flauta.

C: O meu pai toca viola A.!

Estagiária: Muito bem, e tu? Gostas de ouvir o pai?

C: Eu “goto”, é muito “fixi”.

Estagiária: E os outros meninos? Conhecem algum instrumento?

M: “Maiacas” A.!

Estagiária: Boa M!

Posto isto, procedi à leitura do livro e, à medida que ia lendo as crianças tiveram a oportunidade de ouvir os sons dos instrumentos que iam aparecendo (flautim, contrabaixo, fagote, orquestra, flauta transversal, piano, clarinete, celesta, violoncelo, xilofone e violino), assim como, o som de alguns animais (sapo, cuco, pato e toupeira), o que acabou por tornar o momento mais divertido e entusiasmante pois a cada som que ouviam as crianças iam reagindo de forma alegre. No final da leitura voltei a mostrar as imagens do livro e à medida que ia passando perguntava se ainda se lembravam qual era aquele instrumento.

Terminada a exploração do livro, mostrei ao grupo alguns instrumentos que construí em casa com material reciclado, sendo eles: uma viola, duas pandeiretas, um pau de chuva e duas maracas. De

início questionei as crianças de modo a entender se estavam familiarizadas com os respetivos instrumentos.

Estagiária: Agora que exploramos a história do Paco, trouxe alguns instrumentos para experimentarem! Alguém sabe o nome de um destes instrumentos?

C: Eu! É igual à viola do pai, posso tocar?

Estagiária: Podes sim C, vou-te dar. Mais alguém conhece algum destes instrumentos?

L: Eu quero a “pandeileta”, que giro!

Estagiária: Muito bem L., gostas da pandeireta, toma lá.

L: Uau, faz muito barulho (dando risadas).

Estagiária: Pois faz, é muito divertido!

Enquanto iam experimento fui fazendo questões de modo a perceber se as crianças conheciam aqueles instrumentos.

Estagiária: M. sabes como se chama esse instrumento que tens na mão?

M: O M. sabe A.!

Estagiária: E então, podes dizer-me qual é?

M: Maracas!

Estagiária: Muito bem!

Estagiária: E a M.C, sabe dizer-me como se chama esse instrumento?

M.C: Abanou a cabeça como forma de dizer sim.

Estagiária: Como é?

Acabou por não dizer nada, ficando a olhar para mim, no entanto, a M. M. respondeu e disse:

M.M: É a pandeireta, eu sei!

Estagiária: Muito bem, acertaste, é a pandeireta!

Inicialmente, estava um pouco receosa em relação à forma como o grupo iria reagir, principalmente à exploração do livro, uma vez que são crianças pequenas e muitas vezes a dificuldade é mesmo manter a atenção de todos. Com o desenrolar da atividade verifiquei que o grupo estava a reagir de forma positiva e participativa.

Apesar do receio inicial considero que a utilização de histórias é um ótimo recurso para introduzir uma atividade ou um tema, uma vez que permite desenvolver a aprendizagem das crianças, assim como atingir objetivos concretos. Neste caso o livro *Paco e a Orquestra*, por se tratar de um livro que contém sons à medida que é lido, acabou por captar a atenção do grupo, tendo-se, este, mostrado bastante participativo.

Ao realizar esta atividade pretendi que o grupo tivesse um primeiro contacto com alguns instrumentos e os seus respetivos sons. Deste modo, construí elementos alusivos à exploração e descoberta do grupo para que assim estimulasse o gosto pela música.



Figura 2- Instrumentos construídos com material reciclado



Figura 3- Experimentação das Pandeiretas construídas pela estagiária



Figura 4- Experimentação dos sons incluídos no livro "Paco e a Orquestra"



Figura 5- Experimentação da viola, pau de chuva e pandeiretas construídos pela estagiária

Proposta 2 – *Construção de maracas*

No seguimento das atividades realizadas anteriormente, a proposta seguinte consistiu na construção de maracas que desde logo foi muito bem aceite e incentivada pela educadora. Estando as crianças dispostas em grande grupo, mostrei-lhes novamente as maracas que levei e perguntei se ainda se lembravam qual era o instrumento que eu tinha na mão:

Estagiária: Hoje vamos voltar a falar dos instrumentos. Tenho aqui este na minha mão, alguém se lembra do nome dele?

F: São maracas! As minhas preferidas, a F. gosta muito!

Estagiária: Muito bem F. são maracas! Eu tenho aqui duas maracas na minha mão, conseguem adivinhar o que vamos fazer hoje?

G: Maracas, maracas! (entre sorrisos)

Estagiária: Boa G.! Vamos construir as nossas maracas, eu vou explicar como se faz.



Figura 6- Experimentação das maracas

Mostrei todos os objetos que trouxe para construir as maracas, começando pelas colheres de plástico, de seguida os sinos e depois as bolinhas onde íamos colocar os sinos. Fiz uma breve explicação sobre como iríamos construir as maracas e, de seguida, mostrei uma já feita dando a

experimentar às crianças. Posto isto, fui formando grupos de três crianças para poder prestar auxílio na construção das maracas. Rapidamente a M.M disse:

M.M: A., vou colocar estes sininhos na bolinha mágica e depois vai fazer muito barulho pois é?

Estagiária: É sim M.M, vai ficar uma maraca muito gira!

M.M: Muito gira A., que fixe!



Figura 7- Processo de Construção das maracas

Tentei que pelo menos todas as crianças colocassem sozinhas os sininhos dentro das bolas e as fechassem, o que correspondeu às minhas expectativas, visto que apenas uma delas deixou cair os sininhos no chão. No entanto, voltei a incentivá-la deixando que as apanhasse do chão e as colocasse na bola, verificando o empenho e cuidado que teve. No final lá conseguiu e recebeu um aplauso do resto do grupo o que a deixou bastante contente e orgulhosa. Quando as maracas ficaram prontas, as crianças pediram para cantar uma música com os instrumentos que tinham acabado de fazer. Cantei com eles a música da Primavera e no final todos estavam muito felizes. No final, a C. disse:

C: A. eu vou levar a minha maraca para mostrar à mãe está bem?

Estagiária: Está bem C., podes levar!

M.M: Eu também quero A., foi muito fixe!

Estagiária: Vamos todos levar as maracas para casa, pode ser?

Todos: Sim! (com muitos sorrisos)

Cantei com eles a música da *Primavera*, uma canção que a educadora lhes tinha ensinado nessa semana, com a seguinte letra (<https://www.youtube.com/watch?v=qFq07QszOLk>):

A Primavera chegou, eu sei que ela chegou,

Quem foi que isso te contou?

Quem foi que isso te contou?

As flores, as flores, foram elas que me contaram...

As flores, as flores, foram elas que me contaram.

A Primavera chegou, eu sei que ela chegou,

Quem foi que isso te contou?

Quem foi que isso te contou?

Os pássaros, os pássaros, foram eles que me contaram...

Os pássaros, os pássaros, foram eles que me contaram...

A Primavera chegou, eu sei que ela chegou,

Quem foi que isso te contou?

Quem foi que isso te contou?

Os gafanhotos, os gafanhotos, foram elas que me contaram...

Os gafanhotos, os gafanhotos, foram elas que me contaram...

A Primavera chegou, eu sei que ela chegou,

Quem foi que isso te contou?

Quem foi que isso te contou?

As borboletas, as borboletas, foram elas que me contaram...

As borboletas, as borboletas, foram elas que me contaram...



Figura 8-Maracas construídas pelas crianças



Figura 9- Maracas finais construídas pelo grupo

Em comparação com as atividades anteriores, considero que esta despertou mais interesse do grupo uma vez que as crianças tinham de construir o seu próprio instrumento. Todo o grupo se mostrou bastante entusiasmado o que também acabou por facilitar todo o processo. Enquanto algumas das crianças estavam a construir as maracas na mesa, as restantes estavam a brincar nas áreas, acabando por não existir tanta confusão uma vez que todas elas estavam ocupadas.

A intencionalidade pedagógica centrou-se: no desenvolvimento da imaginação e criatividade das crianças; no reconhecimento e exploração do instrumento que construíram.

Proposta 3 – O meu instrumento favorito

Para terminar a temática dos instrumentos decidi trazer para a sala vários instrumentos em folhas A4 que continham algumas falhas, tendo como objetivo que cada criança pintasse as falhas assim como a respetiva cor representada. Em diálogo com a educadora fui-me apercebendo que algumas crianças ainda necessitavam de desenvolver a motricidade fina, sendo para isso necessário implementar atividades que estimulassem o desenvolvimento desta capacidade.

Posto isto, estando as crianças em grande grupo, coloquei os vários instrumentos no chão para que todas os pudessem observar (tambor, pandeireta, maracas e viola). De forma a entender se conheciam os instrumentos iniciei um diálogo com o grupo:

Estagiária: C. conheces algum instrumento que está aqui?

C: Sim!

Estagiária: Podes dizer à A. quais são?

C: O tambor e a maraca, a C. fez uma maraca.

Estagiária: Muito bem C., é verdade, fizeste uma maraca. E qual é o instrumento que tu gostas mais?

C: O tambor, é “fixi”!

Estagiária: Muito bem C., obrigada! E tu D.? Sabes o nome de algum destes instrumentos?

D: A viola A.!

Estagiária: Boa! E o teu preferido qual é?

D: O D. gosta das maracas e da viola.

Todas as crianças foram respondendo ao que lhes era perguntado, no entanto, houve um instrumento que causou mais dificuldades, a pandeireta.

Terminado o diálogo, chamei cada criança individualmente e pedi que cada uma escolhesse o seu instrumento favorito e o levasse para a mesa grande. Todos os instrumentos tinham algumas falhas para que assim as crianças pintassem da respetiva cor que estava a faltar. Ao observar as crianças a pintar, verifiquei que muitas delas não conseguiam associar a cor do instrumento à cor do lápis e, por isso, no local onde era para pintar de azul pintavam, por exemplo, de vermelho. Outras ficavam a olhar para mim e para a educadora para que as fossemos ajudar. Depois de as termos incentivado e em alguns casos auxiliado, lá acabaram por concluir o trabalho e mostraram-se muito satisfeitas com o resultado final.



Figura 10- Pintura dos instrumentos



Figura 11- Pintura dos instrumentos

Esta foi a atividade em que melhor consegui observar o grupo. Em diálogo com a educadora já me tinha apercebido de que o grupo apresentava ainda muitas dificuldades no desenvolvimento da motricidade fina. Enquanto pintavam, várias das crianças apenas olhavam para as restantes, não fazendo nenhum esforço para pintar o seu instrumento. Outras pegavam no lápis e começavam a pintar, no entanto nem olhavam para o instrumento, apenas iam mexendo no lápis. Tanto eu como a educadora fomos auxiliando as crianças durante todo o processo de modo a incentivar o grupo a pintar corretamente, uma vez que um dos objetivos para este ano é que sejam capazes de pintar dentro das linhas do desenho.

Relativamente ao reconhecimento dos instrumentos musicais, considero que a maioria do grupo foi capaz de os identificar. Alguns com mais dificuldade do que outros, mas de um modo geral penso que o objetivo foi concluído com sucesso.

Com a realização desta atividade tinha como objetivo principal desenvolver a motricidade fina nas crianças e que soubessem distinguir os diferentes instrumentos musicais.

Proposta 4 - Leitura do livro *Os meios de transporte*, de Giovanna Mantegazza

Para iniciar o tema dos meios de transporte, decidi começar pela leitura de um livro. Estando as crianças em grande grupo iniciei um diálogo com as mesmas, começando por perguntar quais os meios de transporte que conheciam:

Estagiária: Hoje trouxe um livro novo que vamos explorar juntos! Conseguem perceber o que é?

M: Os carros A.! (entre sorrisos)

Estagiária: Muito bem M., hoje vamos falar sobre os meios de transporte! A A. Tem um carro e uma bicicleta em casa, e vocês?

R: Eu tenho uma mota que faz muito barulho “bruumbruum”.

Estagiária: Uau R., parece ser muito divertida a tua mota!

M: Eu gosto de ir com o pai ver os carros dos bombeiros!

Estagiária: Gostas M.? Os bombeiros são muito importantes, ajudam os meninos.

M: Pois é, o M. gosta muito dos bombeiros.

De seguida, iniciei a leitura do livro e enquanto ia folheando as páginas, o grupo ia reagindo aos diferentes meios de transporte que via, sendo eles: o cilindro compactador; a bicicleta; o automóvel; a mota; a escavadora; a betoneira; o carro de corrida; o camião dos bombeiros; o todo-o-terreno; o kart; e, por último o elétrico.

Como o livro era acompanhado com rimas, o grupo ia achando bastante graça ao que estava a ler, e ia-se manifestando:

M: Esse faz “cimientó”!

Estagiária: Pois faz M., e sabes-me dizer como se chama?

M: Sim A., é a “bitoneira”.

Estagiária: Muito bem M. é a betoneira!

Terminada a leitura do livro, voltei a questionar as crianças para perceber se ainda se lembravam dos meios de transporte abordados no livro:

Estagiária: Agora que terminei a leitura vamos ver se ainda se lembram dos meios de transporte de que nos fala este livro. D. sabes-me dizer como se chama este?

D: Sim, é o carro dos bombeiros, e faz "tinonitinoni"!

Estagiária: Muito bem D., parabéns! E tu C. sabes-me dizer como se chama este?

C: Não sei A.

M: Eu sei, é o carro de corrida!

Estagiária: Boa M. é o carro de corrida, muito bem. Vamos tentar mais um C.? Lembras-te deste?

C: Esse sei, é a mota!

Estagiária: É isso mesmo, muito bem!

Para terminar a atividade deixei que todas as crianças explorassem livremente o livro.



Figura 12- Exploração do livro "Os meios de transporte"



Figura 13- Exploração do livro "Os meios de transporte"



Figura 14- Exploração do livro "Os meios de transporte"



Figura 15- Exploração do livro "Os meios de transporte"

De um modo geral considero que esta atividade correu bastante bem, as crianças mostraram-se bastante participativas e conseguiram adquirir os conhecimentos estipulados anteriormente. No entanto existiram alguns pontos menos positivos como é o caso de não ter conseguido captar a atenção do grupo inteiro.

Com a realização desta atividade pretendi que as crianças soubessem identificar os meios de transporte e desenvolvessem a sua linguagem e vocabulário.

Proposta 5 –Audição da música *Transportes* de Sónia Araújo e *construção de um carro*

Depois de ter lido o livro dos transportes decidi explorar os sons dos mesmos para que assim fosse de encontro ao tema do projeto. Estando as crianças no espaço exterior comecei por lhes perguntar se ainda se lembravam do que falava o livro que lhes tinha lido:

Estagiária: Agora que estamos aqui a disfrutar deste belo sol queria saber se vocês ainda se lembram do que falava o livro que vos li.

M.M: Eu sei, dos carros!

Estagiária: Muito bem, isso mesmo, dos carros. E lembram-se que transportes é que existiam?

R: A mota “bruuuuuum”.

Estagiária: Existia a mota, é verdade.

Para iniciar esta atividade decidi colocar a música *Transportes* (<https://www.youtube.com/watch?v=cEdTIVjcePA>), da Sónia Araújo de modo a introduzir o desafio que lhes ia propor. Enquanto a música ia passando, as crianças dançavam livremente pelo espaço exterior e iam tentando acompanhar a letra da música com o seguinte refrão:

Vamos falar de Transportes,

O que é transportar?

É levar pessoas e objetos, de um a outro lugar.

Terminada a música chegou a vez de desafiar o grupo. Passei um vídeo e sem lhes mostrar o meio de transporte que era iam ouvindo o som do mesmo. Parava o vídeo e ia questionando as crianças aleatoriamente.

Estagiária: S. sabes qual é este meio de transporte que acabamos de ouvir?

S: O avião, o avião!

Estagiária: Muito bem, acertaste, o avião. Vamos passar para o próximo. E este M.C. sabes qual é?

M.C: Abana com a cabeça para dizer que não sabe.

Estagiária: Alguém sabe?

C: Eu sei, é o carro da polícia!

Estagiária: Isso mesmo C., o carro da polícia!

Inicialmente, nem todas conseguiram; muitas delas apresentaram algumas dificuldades, mas como voltei a repetir o vídeo a maior parte já os conseguiu identificar a todos.

Como esta atividade foi realizada no espaço exterior consegui captar uma maior atenção do grupo o que acabou por ser bastante positivo, pois quase todos conseguiram atingir os objetivos anteriormente estipulados.

Com a realização desta atividade pretendi que o grupo fosse capaz de reconhecer os meios de transporte através do seu respetivo som.

Para terminar a temática dos transportes decidi que cada criança iria construir o seu próprio carro. Estando as crianças em grande grupo comecei com um pequeno diálogo acerca dos transportes que abordamos anteriormente. Questionei-as acerca de quem queriam levar no seu carro, para que assim se pudessem expressar livremente. Durante todo o diálogo as crianças mostraram-se bastante participativas e entusiasmadas.

Estagiária: Hoje vamos fazer uma atividade diferente das anteriores. Ainda se recordam do que é que estivemos a falar?

F: Carros!

Estagiária: Isso mesmo F.! Por isso, hoje vamos construir o nosso carro! E, para isso, gostava de saber quem é que vocês levavam no vosso carro. Eu, por exemplo, levava a minha mãe, o meu pai e o meu irmão. E tu C.?

C: Eu levava a “vó”, o mano, a mãe e o pai.

Estagiária: Muito bem C.! E tu D.?

D: O pai, a mãe e o mano não quero levar.

Estagiária: Também está muito bem, ias passear com o pai?

D: Sim, ia brincar muito no “parqui”.

De seguida mostrei ao grupo um exemplar de um carro que construí em casa e expliquei-lhes aquilo que iriam fazer. Em grupos de três as crianças iam sentar-se à vez na área da pintura e com as rodas dos carrinhos que existiam na área das construções pintaram metade de um prato de papel já anteriormente recortado por mim.



Figura 16- Explicação da atividade Construção de um carro

Enquanto pintavam algumas das crianças não mexiam no carrinho, demonstrando que não estavam a perceber o que tinham de fazer. Depois de exemplificar lá iam percebendo e mostraram-se bastante entusiasmados, pois acharam bastante graça ao facto de estarem a pintar com os carrinhos.

No final colei dois olhos em cada um dos carrinhos e duas rodas, pedindo de seguida a cada criança que me dissesse quem queria levar no seu carro à medida que ia escrevendo. Nesse mesmo dia as crianças levaram o seu carro para casa.

Com a realização desta atividade pretendi que o grupo desenvolvesse a motricidade fina.



Figura 17- Pintura do carro



Figura 18- Pintura do carro



Figura 19- Carro final



Figura 20- Pintura do carro

4.3. Descrição e reflexão das atividades pedagógicas realizadas no contexto de Pré-Escolar

Proposta 1 – Leitura do livro *O Livro dos Sentimentos* de Todd Parr.

Esta foi a primeira semana em que comecei a implementar o projeto. A primeira atividade consistiu na leitura do livro *O Livro dos Sentimentos*, de Todd Parr. Estando as crianças em grande grupo, iniciei a atividade com um pequeno diálogo de forma a perceber se as crianças estavam familiarizadas com algumas das emoções.

Estagiária: Hoje vamos falar sobre algumas emoções. Vocês conhecem algumas?

MM: Eu hoje estou muito feliz A., o pai veio trazer-me à escola!

Estagiária: Muito bem, e tu ficaste muito feliz não foi MM?

MM: Sim, eu estou mesmo muito feliz, olha, deste tamanho! (e abre os braços para eu entender que era muito grande a felicidade dela).

Estagiária: E eu também fiquei muito feliz por tu estares feliz MM. Mais alguém está feliz hoje?

M: Eu estou triste A., o meu “mano” foi para muito longe! (e baixa a cabeça)

Estagiária: Foi M? E tu gostas muito dele, não é? Mas ele volta já!

M: O “mano” foi num avião muito grande com os amigos, eu vi os aviões, eram muito grandes!

Estagiária: Ficaste muito admirado M? São mesmo muito grandes os aviões. (O M. abanou com a cabeça que sim).

Desde logo, as crianças mostraram-se bastante recetivas e participativas. Assim, passei à leitura do livro e à medida que ia lendo as crianças tinham oportunidade de se expressar acerca das imagens que iam vendo ao longo de toda a história.

C: A., eu às vezes também quero fazer o pino, mas eu não sei! (o grupo começa a rir-se)

Estagiária: Tens de treinar, tenho a certeza que vais conseguir!

MM: Sabes A., quando a mãe apaga a luz do quarto eu fico com um bocadinho de medo, mas a mãe disse que sou muito corajosa como esse menino do livro!

Estagiária: E és mesmo MM, muito corajosa!

No final da leitura voltei a dialogar com o grupo e verifiquei que grande parte tinha uma enorme vontade de expressar várias das emoções que já sentiu e que foram de encontro ao que viram no livro.

G: Eu gosto muito de comer pizza A., mas não pode ser ao pequeno almoço, eu tomo leite, a mãe diz que faz muito bem!

Estagiária: Pois faz G.! Se comeres pizza ao pequeno almoço és capaz de ficar com uma grande dor de barriga! (ele abana com a cabeça que sim)

C: O menino faz uma coisa que eu gosto!

Estagiária: Ai sim? E o que é C.?

C: Ele gosta de se por bonito e eu também gosto muito. A mãe dá-me os “batoins” dela e eu pinto os meus lábios e visto um vestido de princesa.

Estagiária: Uau C.! É muito importante nós gostarmos de nós próprios e andarmos como nos sentimos bem, se tu gostas de vestidos e de pintar os lábios acho muito bem.

C: Pois é A., a mãe diz que fico muito bonita e eu fico muito feliz.

J: Eu gosto de brincar com a minha gata, a Mia, ela é muito fofinha.

Estagiária: Que bom J., temos de ser amigos dos meninos, mas também dos animais!

No final dei oportunidade às crianças para que explorassem o livro. Como já não era a primeira atividade que fazia com o grupo fui bastante calma e segura naquilo que falei e li e isso também acabou por se refletir no grupo, pois mostraram-se desde início muito participativas e recetivas ao diálogo. Considero que a utilização de histórias é um ótimo recurso para introduzir uma atividade ou um tema, uma vez que permite desenvolver a aprendizagem das crianças assim como atingir objetivos concretos. *O Livro dos Sentimentos* por se tratar de um livro bastante alusivo, pois tem imagens que captam a atenção das crianças uma vez que são situações quotidianas, acabou por facilitar o diálogo com as crianças.

Com esta primeira atividade pretendi que o grupo se familiarizasse com algumas emoções e que fosse capaz de as reconhecer no seu dia-a-dia. Para isso, escolhi este livro que foi também recomendado pela Educadora Cooperante. Conhecer a expressão facial de cada emoção.



Figura 21- Leitura do livro "O Livro dos Sentimentos"

Proposta 2 – *O dado das emoções*

Para dar continuidade à temática iniciada optei por construir um *dado das emoções* com o grupo. Estando as crianças em grande grupo, iniciei a atividade com um pequeno diálogo de modo a recordar

Estagiária: Lembram-se do livro que vos li?

CS: Eu lembro, era um menino que queria fazer muitas coisas.

Estagiária: E tu lembras-te de algumas coisas que ele queria fazer CS?

CS: Lembro Ana, ele um dia queria chorar e tinha medo, mas depois foi muito corajoso e já ficou feliz.

Estagiária: Muito bem CS! Mais alguém se lembra de alguma coisa que o menino fez?

JF: Eu sei, esse menino era malandro e queria fazer o pino Ana!

Estagiária: Pois foi JF! Agora que já recordamos o livro vamos passar à atividade de hoje.

o livro que li na atividade passada.

Após grande recetividade por parte do grupo, expliquei qual a atividade que iriam realizar de seguida.

Dividi, então, o grupo em três partes: seis ficaram numa mesa, outros seis ficaram noutra mesa e o restante grupo foi dividido pelas áreas da sala. À medida que as crianças iam pintando fui observando, e ia-me apercebendo, que aquelas que já tinham mais dificuldades no estágio anterior ainda sentiam o mesmo problema, o que acaba por desmotiva-los quando realizam qualquer atividade que envolva

pintura. No entanto, também fui notando, também, que a maior parte delas já evoluiu bastante, comparativamente ao estágio que realizei anteriormente, sendo que, a maior parte das crianças, ainda não sabiam pegar no lápis e agora praticamente todos pegam corretamente e já começam a ter algum cuidado para não sair fora dos limites. De frisar que ao longo de toda a atividade tanto eu como a educadora fomos auxiliando o grupo nas dificuldades que iam sentindo.



Figura 22- Pintura do "dado das emoções"



Figura 23- Pintura do "dado das emoções"



Figura 24- Pintura do "dado das emoções"



Figura 25- Pintura do "dado das emoções"

Terminada a pintura do dado, cada criança escolheu as emoções que queria colocar e, com o meu auxílio, recortaram e colaram em cada uma das faces do dado.

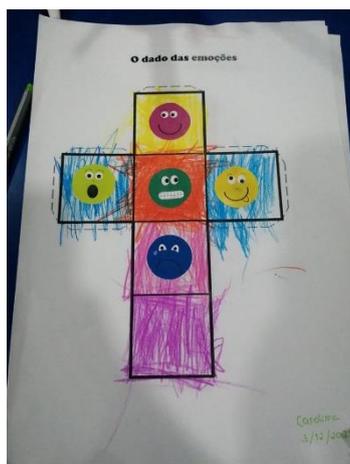


Figura 26- Pintura e colagem "o dado das emoções"



Figura 27- Pintura e colagem "o dado das emoções"

Para terminar a atividade, montaram o dado com o meu auxílio e no final estiveram a jogar. A emoção que lhes tivesse calhado tinham de a reproduzir e diziam quando é que sentiam essa mesma emoção.

Estagiária: Depois de termos o nosso dado pronto está na hora de o utilizar.

JF: Vamos fazer caras A.? Que fixe!

Estagiária: Vamos brincar com o nosso dado, à vez, cada um dos meninos vai lançar o seu dado e imitar a emoção que lhe sair.

R: Posso ser primeiro A.?

Estagiária: Podes sim R., vamos lá começar!

Posto isto, as crianças foram lançando o dado e mostraram-se bastante entusiasmados ao imitar as emoções que lhes iam saindo.

MM: Olha, saiu a cara do tolo, vou ter de por a língua de fora. (dando risadas)

Estagiária: Fizeste muito bem MM, parabéns!

C: Agora sou eu A.. (saiu a emoção da tristeza). Eu acho que não sei fazer este Ana.

Estagiária: Claro que sabes C, eu acredito em ti! Tenta lá. (após algum esforço lá conseguiu)

Terminada a atividade, dialoguei com o grupo de modo a perceber quais foram as emoções que mais gostaram de fazer. Posto isto, foram para as áreas, mas continuavam a fazer as caras uns para os outros bastante entusiasmados. Esta atividade foi planeada com base no artigo de Martins e Ribeiro (2022).



Figura 28- Emoção "Medo"



Figura 29- Emoção "Admiração"



Figura 30- Emoção "Zangada"

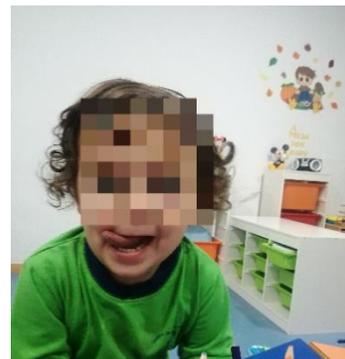


Figura 31- Emoção "Louco"



Figura 32- Emoção "Tristeza"

Com a realização desta atividade o meu objetivo principal foi promover o desenvolvimento da motricidade fina, que o grupo fosse capaz de identificar e escolher as emoções que queria colocar no

seu dado, que fosse capaz de imitar emoções, bem como desenvolver capacidades individuais, sociais e criativas. Outra das intencionalidades foi possibilitar a articulação entre os diferentes domínios.

Proposta 3 – *O que estou a sentir?*

Estando as crianças em grande grupo iniciei a atividade com um pequeno diálogo, onde questionei o grupo acerca das atividades que fomos fazendo sobre as emoções.

Posto isto, passei à explicação da próxima atividade que iriam realizar. Escolhi uma série de músicas e à medida que as ia passando, o objetivo principal era que as crianças fossem capazes de

Estagiária: Depois de ouvirem esta música o que é que estão a sentir?

F: Eu estou contente A., foi muito fixe dançar!

C: Eu estou um bocadinho cansada, dancei muito.

MM: Põe mais A., que fixe.

dizer qual a emoção que aquela música lhes transmitia. A primeira música que escolhi foi *Panda Style* do Panda e os Caricas (https://www.youtube.com/watch?v=O5a6FfZ_j10), e o grupo mostrou-se bastante divertido ao ouvi-la. Quando a música terminou, perguntei como é que se sentiam e a resposta foi unânime, *felizes*.

De seguida coloquei outra música e aqui a reação já foi completamente diferente. A música que coloquei foi *Preparados* do filme da Disney Rei Leão (<https://www.youtube.com/watch?v=tQWG8FBjG7g&t=68s>), e claramente notei uma mudança radical na expressão facial das crianças. Terminada a música, voltei a questionar o grupo e mais uma vez a resposta foi unânime, *com medo, assustado*.

M: Este senhor é mau!

Estagiária: Achas M?

M: Sim A., tem uma voz que mete muito medo.

D: Eu não quero ser amigo dele.

Após ouvirem esta música coloquei logo de seguida outra. Desta vez optei por uma música mais calma. A terceira música escolhida foi, *Quantas cores o vento tem* do filme da Disney Pocahontas (<https://www.youtube.com/watch?v=CwbdMu48stg>). Quando a música terminou o grupo estava feliz e mais uma vez a expressão mudou radicalmente.

C: Esta menina canta muito bem A.

Estagiária: Canta C? E como é que te sentes ao ouvir esta música?

C: Eu estou feliz, gosto muito desta! Podes mostrar-me menina que está a cantar?

Estagiária: Claro que posso C!

C: É muito bonita, que cabelo grande.

L: É a minha música preferida A., é muito linda!

Estagiária: Ainda bem que gostas L!

Por último, a música escolhida para terminar esta atividade foi *As emoções*, de Alda Casqueira Fernandes (<https://www.youtube.com/watch?v=5H54h2ODTI0&t=136s>). Estando todo o grupo em roda terminámos a temática das emoções aprendendo esta última música.

JP: Podemos aprender esta música A.? Foi muito fixe!

Estagiária: Podemos sim, JP, a A. vai ensinar.

MM: Que fixe A., a MM vai cantar!

Quando planeei esta atividade o meu objetivo principal foi que o grupo fosse capaz de exprimir aquilo que estava a sentir quando ouvia as músicas que ia passando. No início notei que praticamente todo o grupo não tinha entendido aquilo que era pretendido e, por isso, não correu logo como era esperado. No entanto, com o decorrer da atividade foram entendendo cada vez melhor aquilo que era esperado e por isso a interação foi crescendo cada vez mais.

Quando coloquei a primeira música senti logo que o grupo se mostrou bastante motivado e por isso deixei que dançassem livremente pela sala. Na segunda notei que algumas das crianças ficaram

um pouco assustadas e pediram-me que tirasse a música, pois não estavam a gostar. Perguntei-lhes o porquê de quererem que tirasse a música e rapidamente me responderam que estavam com medo. Nas restantes músicas mostraram-se novamente bastante entusiasmados e até pediram que lhes ensinasse a música relacionada com as emoções.

Com a realização desta atividade pretendi proporcionar ao grupo formas de expressar e comunicar o que ouviram. Pretendi também proporcionar experiências musicais em grupo, e, por último, que fossem capazes de compreender a música como forma de expressão e de comunicação.

Proposta 4 – *Avental das histórias*

Com as crianças em grande grupo, iniciei esta atividade com uma breve explicação do que iria fazer. Tendo um avental colocado, as crianças questionaram-se se iria cozinhar, ao que prontamente respondi que ia contar uma história através dele, a história *João e o Pé de Feijão*.

Passei à leitura do livro e à medida que ia lendo as personagens iam aparecendo no avental para que assim a história fosse mais interativa.



Figura 33- Leitura da história "João e o Pé de Feijão"

No final da leitura coloquei algumas questões ao grupo, de modo a perceber aquilo que as crianças retiveram do livro, verificando que a maior parte ficou a conhecer muito bem a história. Posto isto, deixei que explorassem o avental e me dissessem qual foi a parte que mais gostaram de ouvir.

Estagiária: JA, ainda te lembras como se chamava o menino?

JA: Era João A., e vendeu a vaquinha dele.

Estagiária: Muito bem JA, vendeu a vaquinha, e o que teve em troca disso G?

G: Teve uma semente de feijão, mas ele cresceu muito, muito...

Estagiária: Cresceu muito, pois foi. E o que fez ele, JF?

JF: Não sei Ana.

Estagiária: Alguém sabe?

R: Eu sei Ana, subiu muito até lá cima e chegou ao castelo do mau.

Estagiária: Boa R, foi isso mesmo. E alguém se lembra do que aconteceu no castelo?

MM: O João tirou a arpa e a galinha do mau e depois fugiu muito depressa e conseguiu chegar à beira da mãe e depois ficou muito rico.



Figura 34- Exploração do Avental de Histórias



Figura 35- Exploração do Avental de Histórias



Figura 36- Exploração do Avental de Histórias

Enquanto fazia a leitura consegui observar a atitude de algumas das crianças e notei que de facto existia uma grande falta de concentração e interesse por parte de algumas. No entanto, em comparação com o estágio anterior, a maior parte do grupo mostrou-se realmente muito interessada naquilo que estava a ser lido e bastante participativo.

Terminada a leitura do livro questionei as crianças de forma a entender se ainda se lembravam do que falava a história e qual a ordem cronológica dos acontecimentos. A maior parte soube

responder corretamente e atentaram em pormenores bastante interessantes que se notou claramente que estiveram atentos e interessados, no entanto, algumas delas não souberam responder às questões que ia colocando.

De um modo geral considero que esta atividade correu bastante bem, as crianças mostraram-se bastante participativas e conseguiram adquirir os conhecimentos estipulados anteriormente. No entanto, existiram alguns pontos menos positivos como é o caso de não ter conseguido captar a atenção do grupo inteiro.

Com a realização desta atividade pretendi que o grupo desenvolvesse a sua capacidade de atenção e de concentração. Pretendi também estimular a curiosidade, a imaginação e a criatividade, e, por último, possibilitar a articulação entre os diferentes domínios.

Proposta 5 – *Vamos todos cantar*

Estando as crianças em grande grupo e visto que existiu um grande interesse em aprender a música das emoções por parte do grupo, em diálogo com a educadora decidimos que a música do *João e o Pé de Feijão* (<https://www.youtube.com/watch?v=-aJnZkc0JA>), cantada por Débora e Rui era um bom partido.

Estagiária: A A. contou-vos a história do João, vocês gostaram?

MC: Eu gostei, e disse à mãe que foi muito fixe!

Estagiária: Que bem MC! E ainda se lembram do que falava a história do João?

S: Sim, eu lembro, o João ficou com a galinha.

Estagiária: Pois foi S. Hoje vamos aprender uma música nova que está relacionada com a nossa história.

R: Que fixe A., vamos cantar?

Estagiária: Vamos sim R., todos juntos!

Sendo assim, coloquei a música para que todos pudessem ouvir e, de seguida, começamos todos a cantar e a tentar acompanhar. Ao fim de algumas repetições, grande parte do grupo já estava mais ou menos familiarizado com a música.

MM: Eu já sei cantar Ana, olha. (e ia cantarolando algumas partes da música)

Estagiária: Boa MM, já aprendeste muito bem!

G: Eu também sei Ana, é muito linda e fala do João.

Estagiária: Boa G!

JP: Eu não quero cantar Ana.

Estagiária: Porque não queres cantar JP?

JP: Eu não sei bem, não consigo.

Estagiária: Vamos treinar mais vezes, pode ser? (abanou com a cabeça que sim)

De seguida, as crianças foram brincar para as áreas e a música continuou a tocar para irem cantando enquanto brincavam. Para a realização desta atividade decidi colocar as crianças em grande grupo para ser mais fácil a visualização do grupo e, posteriormente, o desenvolvimento da mesma. Quando coloquei a música pela primeira vez o grupo mostrou-se desde início bastante participativo e empenhado em aprender a música.

Inicialmente, quase todos se mostraram bastante participativos, mas à medida que ia repetindo a música notei que algumas das crianças foram mostrando menos interesse. O facto de ter acompanhado a música com gestos fez com que ficassem mais motivados e atentos para aprenderem todos os gestos que eu ia fazendo. Quando todas as crianças foram para as áreas deixei a música a tocar para irem ouvindo e interiorizando. Ao longo dos dias fomos cantando a música e notei uma clara evolução no grupo.

Um dos aspetos negativos da atividade foi o facto de nem todo o grupo ter mostrado o mesmo interesse e empenho na aprendizagem da música, pois notei que algumas das crianças não tinham interesse em aprender. No entanto, é de realçar que à medida que iam ouvindo também se começaram a familiarizar e por isso, no final, já praticamente todo o grupo sabia a música e os gestos que a acompanhavam.

Com a realização desta atividade pretendi que o grupo fosse capaz de compreender a música como forma de expressão e comunicação. Pretendi também proporcionar experiências musicais em

grupo, e, por último, promover aprendizagens a nível das diferentes áreas do saber e dos diferentes elementos musicais, dos instrumentos e da voz.

Proposta 6 – *O feijão mágico*

Para realizar esta atividade comecei por reunir o grupo todo e começar com uma breve explicação daquilo que iriam fazer.

Estagiária: Hoje vamos fazer uma atividade um bocadinho diferente. Ainda se lembram da história e da música que aprendemos? Sobre o João?

JA: Eu sim, o que é que tens aí?

Estagiária: Na minha mão tenho, um copo, algodão, água, e uns feijões mágicos!

MM: Mágicos? (com ar de espantada)

Estagiária: Sim, lembram-se do pé de feijão do João? Hoje também vamos plantar o nosso pé de feijão!

MM: “Eia” que fixe!

Posto isto, dividi o grupo em pequenos grupos de cinco crianças em cada mesa e as restantes foram brincar. Comecei por dar um copo a cada um, um bocado de algodão e dois feijões. Expliquei como é que tinham de fazer e, de seguida, as crianças, com o meu auxílio e da educadora, colocaram um bocado de algodão no fundo do copo e logo de seguida os dois feijões. Para terminar colocaram mais um bocado de algodão para tapar os feijões e colocámos um pouco de água.

C: O meu feijão já está pronto, vai crescer muito como o do João Ana!

Estagiária: Pois vai C, mas para isso sabes o que tens de fazer?

C: Não sei Ana.

Estagiária: Vais levar o teu copo para casa, mas tens de tratar muito bem dele, tem de apanhar sol e tens de o regar para ele não morrer com sede. Mas atenção, não podes colocar muita água, só o necessário, a mãe e o pai ajudam.

MM: Eu vou tratar muito bem do meu feijão, vai crescer “muiiiito”! (e estica os braços)



Figura 37- Crianças a semear o feijão no copo



Figura 38- Crianças a semear o feijão no copo



Figura 39- Crianças a semear o feijão no copo



Figura 40- Copos finalizados com as sementes

Terminada a atividade, as crianças levaram os seus copos para casa e ao longo dos dias fui conversando com os pais para perceber se as crianças tinham mostrado interesse em cuidar do feijão. Os comentários que recebi dos pais foram bastante positivos o que me deixou bastante feliz.

Com a realização desta atividade pretendi possibilitar a articulação entre os diferentes domínios. Pretendi também desenvolver as capacidades de observação e tempo. Outra grande intencionalidade é o cuidado com a natureza, pois são responsáveis por manter a planta viva o que leva também à responsabilidade.

Proposta 7 – Canção *Eu tenho um amigo que gosta de mim* de Margarida Fonseca Santos

Com o grupo todo reunido na área da conversa, iniciei a atividade com um pequeno diálogo sobre a amizade e o que é ser amigo.

Estagiária: Eu sei que vocês são muito amigos, não é verdade?

F: Sim, eu sou amiga de todos Ana!

Estagiária: Muito bem F, e tens de continuar a ser, todos amigos!

MM: Eu gosto muito de ti Ana.

Estagiária: E eu também gosto muito de vocês todos. Por isso, hoje vamos aprender uma música sobre os nossos amigos.

Coloquei o grupo em roda e juntos aprendemos a nova música com a seguinte letra:

Eu tenho um amigo que anda sempre comigo.

Se vamos brincar, rimos sem parar.

Sempre que estamos juntos o dia não tem fim.

Eu tenho um amigo que gosta de mim.

Para tornar a atividade mais desafiante incluí os instrumentos que construí no estágio anterior, as pandeiretas, as maracas, o pau de chuva e a viola. Ao longo da música as crianças iam trocando os instrumentos.

No final da atividade o grupo deu um abraço.

Após um diálogo com a educadora, verificamos que muitas das crianças ainda tinham dificuldades em partilhar, e, por isso, decidi trabalhar esta temática com o grupo. Iniciei a atividade com um diálogo de modo a perceber as relações que o grupo tinha e desde logo mostraram-se bastante participativos.

Posto isto, passei a explicar o que iríamos aprender e comecei a cantar a música *Eu tenho um amigo que gosta de mim* (<https://www.youtube.com/watch?v=RTD2mr5b-Ec>), de Margarida Fonseca Santos. À medida que ia cantando o grupo começou a integrar-se e passado pouco tempo já quase todos sabiam a letra. Para dinamizar mais a atividade optei por inserir os instrumentos que construí no estágio anterior quando trabalhamos os instrumentos musicais, sendo eles, a pandeireta, as maracas,

o pau de chuva e a viola. Percebi de imediato que quando inseri os instrumentos o grupo se mostrou muito mais recetivo e participativo pedindo várias vezes para serem eles a utilizar o instrumento. Ao longo de toda a atividade fui variando os instrumentos de criança para criança.

Esta foi uma atividade com um balanço bastante positivo tanto por parte da educadora como do grupo, notei claramente o interesse e empenho embora, como em todas, notasse que nem todas as crianças estavam tão motivadas.

Com a realização desta atividade pretendi que o grupo promovesse aprendizagens a nível das diferentes áreas do saber e dos diferentes elementos musicais, dos instrumentos e da voz. Pretendi também promover as relações de afeto e a importância da amizade. Por último, desenvolver capacidades individuais, sociais e criativas.

Proposta 8 – *Mãos na massa*

Para dar continuidade à temática iniciada anteriormente decidi colocar o grupo com as *mãos na massa*. Com as crianças em grande grupo, mais uma vez iniciei a atividade com um pequeno diálogo de modo a explicar aquilo que iriam fazer.

Estagiária: Como aprendemos a música dos amigos, hoje vamos fazer um coração para nos lembrarmos sempre dos nossos amigos!

MC: Um coração Ana? Vamos pintar?

Estagiária: Hoje não vamos pintar MC, vamos por as mãos na massa! A Ana trouxe argila. (e mostrei ao grupo)

MM: O que é isso Ana?

Estagiária: É uma massa muito fixe, vamos mexer nela e vamos fazer um coração, depois deixamos secar e no final vamos pintar!

S: Eu quero mexer, eu quero!

Coloquei as crianças em pequenos grupos e distribuí argila por todas elas. De seguida, exemplifiquei como é que se fazia e rapidamente as crianças meteram mãos à obra! Primeiramente

faziam uma pequena bola de argila e achatavam essa mesma bola, de seguida, com um molde em forma de coração, faziam o seu próprio coração.



Figura 41- Crianças a moldar a argila



Figura 42- Crianças a moldar a argila



Figura 43- Crianças a moldar a argila



Figura 44- Crianças a moldar a argila

Inicialmente estava com algum receio em realizar esta atividade, pois ainda não estava muito segura de como o grupo iria reagir, no entanto, em diálogo com a educadora apercebi-me que o grupo gostava muito deste tipo de atividades, o que me levou a avançar com a ideia.

Todo o grupo realizou com sucesso a tarefa que lhes pedi e todas as crianças se mostraram bastante entusiasmadas e participativas, tanto que, no fim, deixei que alguns ficassem a explorar outros moldes que não o coração. Apenas uma criança se mostrou com algum receio em tocar na argila inicialmente, mas depois de a ter incentivada lá realizou a atividade com sucesso.

De um modo geral faço um balanço bastante positivo da atividade e posso até afirmar que foi a atividade onde senti que o grupo estava mais entusiasmado, achando imensa piada ao facto de terem as mãos sujas.

Com a realização desta atividade procurei desenvolver a motricidade fina através da modelagem da argila, bem como estimular a criatividade e desenvolver a concentração. Procurei também possibilitar a articulação entre os diferentes domínios.

Proposta 9 – *Vou pintar o meu coração.*

Mais uma vez, para iniciar a atividade, e como considero fundamental, comecei com um pequeno diálogo com o grupo de forma a explicar aquilo que iriam fazer.

Estagiária: Agora que os nossos corações já estão secos, estão prontos para lhe darmos uma nova cor.

Alguém adivinha o que vamos fazer hoje?

L: Vamos pintar?

Estagiária: Muito bem L, vamos pintar! E para isso, precisamos de tinta e dos pincéis.

MM: Eu vou pintar tão bem para dar o meu coração à mãe, ela é minha amiga.

Estagiária: Que bem MM, os nossos pais são mesmo muito amigos.

M: E o meu mano também.

Estagiária: Acredito M, os nossos irmãos também são nossos amigos.

M: Pois são.

As crianças foram brincar para as áreas e eu ia chamando uma a uma para pintarem o seu coração. A cor escolhida foi o vermelho e utilizaram pincéis.



Figura 45- Pintura do coração em argila



Figura 46- Pintura do coração em argila



Figura 47- Pintura do coração em argila



Figura 48- Pintura do coração em argila

Em relação a esta atividade, não era a primeira vez que trabalhei nestes moldes com o grupo e por isso estava mais à vontade. O grupo mostrou-se sempre bastante interessado e nenhuma das crianças se recusou a pintar. Aquilo que verifiquei foi que algumas crianças têm mais à vontade em pegar no pincel do que outras, mas notei também uma clara evolução em relação ao estágio passado.

Ao realizar esta atividade pretendi que o grupo desenvolvesse a motricidade fina. Pretendi também possibilitar a articulação entre os diferentes domínios. Por último, desenvolver capacidades individuais, sociais e criativas.

Capítulo V – Interpretações Finais

5.1. Aprendizagens Realizadas; Balanço Preliminar do Projeto de Intervenção

Esta Intervenção Pedagógica tornou-se claramente uma das etapas mais marcantes e enriquecedoras do meu percurso académico. O estágio mostrou-se ser um claro ponto de desenvolvimento, quer a nível pessoal, quer a nível profissional. Ao longo do mestrado é-nos facultada imensa informação acerca do melhor método a adotar com as crianças, no entanto, só na prática é que conseguimos ter a verdadeira perceção de como devemos ou não agir.

Relativamente ao papel do educador, esta intervenção permitiu-me ter uma visão completamente diferente sobre o mesmo. Muitas vezes a visão que temos sobre a ligação da teoria e da prática não é de todo a mais correta. Deste modo, esta intervenção capacitou-me a intervir de forma ativa nas diferentes áreas, indo sempre de encontro aos interesses das crianças.

Planear implica que o/a educador/a reflita sobre as suas intenções educativas e as formas de as adequar ao grupo, prevendo situações e experiências de aprendizagem e organizando recursos necessários à sua realização. Planear permite, não só antecipar o que é importante desenvolver para alargar as aprendizagens das crianças, como também agir, considerando o que foi planeado, mas reconhecendo simultaneamente oportunidades de aprendizagem não previstas, para tirar partido delas (Silva, 2016, p.15).

Confesso que tanto num estágio como no outro senti bastantes dificuldades. Em primeiro lugar por estarmos a viver uma situação pandémica, o que dificultou bastante a planificação das atividades uma vez que tinha imensos entraves. Em segundo lugar por nunca ter trabalhado com um grupo de crianças tão pequenas e, por isso, o meu pensamento inicial foi *o que vou fazer com um grupo tão grande?* Acabou por ser um pouco complicado devido à duração do estágio em Creche, uma vez que apenas ia às terças, quartas e quintas de manhã e sextas de tarde, acabando por não haver uma ligação muito grande com o grupo, dificultando, deste modo, a minha imposição perante eles. Com o passar do tempo isso foi mudando uma vez que as crianças já se iam habituando à minha presença na sala. A educadora teve um papel fundamental, pois foi sempre dialogando com as crianças e explicava-lhes que eu estava ali para aprender: um dia mais tarde também ia ser educadora. O grupo reagiu de uma forma bastante positiva.

Durante todas as minhas intervenções não posso deixar de destacar o papel da educadora que se tornou um grande suporte para mim. Como ainda não dominava o grupo na totalidade ela ia intervindo sempre que achava necessário para que as atividades corressem como o planeado. Com o passar do tempo fui-me habituando e já me sentia à vontade, pois tanto a educadora como a auxiliar sempre mostraram ao grupo que eu era mais um adulto na sala e, portanto, tinham de me respeitar como tal.

No contexto de Creche, durante as minhas atividades, as crianças mantinham-se sentadas e em silêncio, mas não por muito tempo, pois eram bastante pequenas e gostavam de estar sempre em movimento. Era necessário estar sempre a chamar-lhes à atenção para que tivessem o máximo de tempo atentas. No entanto, sempre se mostraram crianças empenhadas nas atividades que ia desenvolvendo e bastante participativas. Relativamente ao Pré-Escolar, o grupo era exatamente o mesmo com exceção das novas crianças que entraram. Neste contexto senti uma clara evolução do grupo em todos os aspetos. Respeitavam as regras, eram muito mais autónomos, empenhados e participativos nas atividades.

As atividades tiveram de ser muito bem pensadas para que não causassem qualquer tipo de risco para o grupo. Foi também um estágio reflexivo e consciente uma vez que me fez ver o meu papel enquanto educadora, o lado humano da profissão, o cuidado e a afetividade que devemos ter com as crianças. A forma como ia observando o grupo era realmente encantadora uma vez que cada criança tem os seus traços e as suas características. As crianças do presente grupo sempre se demonstraram bastante entusiasmadas, participativas e empenhadas nas atividades que ia implementando, algo que já tinha experienciado no estágio anterior, criando vários diálogos ao manifestar os seus pensamentos acerca das temáticas abordadas. Pude também observar a capacidade de memorização do grupo e de interligação dos conceitos.

Ao longo de todas as minhas intervenções procurei sempre recorrer ao uso de instrumentos de recolha de dados, neste caso em específico, à observação, aos registos fotográficos, às notas de campo e às reflexões semanais. Todos estes instrumentos foram de facto essenciais para a minha intervenção. No que diz respeito à observação considerei fundamental, pois através dela consegui conhecer melhor o grupo, observar quais os seus interesses e necessidades e, posteriormente, planificar as minhas atividades nesse sentido. Relativamente aos registos fotográficos, considero que foram muito importantes, consegui ter um registo de todas as atividades que realizei. As notas de campo foram uma constante ao longo de todo o estágio, sempre que acontecia algo que despertasse a

minha atenção anotava, no entanto, considero que na teoria é sempre mais fácil, na prática e com as crianças à minha volta, não se tornou tão fácil de anotar e, por isso, na maior parte das vezes, guardava o registo na minha memória e só no final do dia é que o registava no bloco. Por último, as reflexões semanais foram essenciais, pois refleti sobre aquilo que tinha corrido bem e sobre o que tinha corrido menos bem. Serviram também para anotar os aspetos que poderia melhorar. Os diálogos com a educadora foram sem dúvida uma grande ajuda; no final de cada atividade acabava por me dizer aquilo que achava que poderia melhorar.

Ao trazer a Educação Musical para a sala, compreendi que de facto é um tema que não é explorado tanto quanto devia na educação de infância e que é de extrema importância. Devem ser criadas experiências/oportunidades para que as crianças estabeleçam relações de afetividade com a música, e deste modo, que construam o seu sentido musical. Ao longo de todo o meu percurso de estágio, procurei sempre absorver experiências e aprendizagens, procurando refletir sobre a minha prática, o que correu bem e o que correu menos bem. A articulação da música com as outras áreas do saber permitiu o sucesso deste processo de aprendizagem e desenvolvimento indissociáveis do grupo. Para além dos processos de sensibilização associados à música, considero que as atividades permitiram também o desenvolvimento de fatores como, a concentração, a coordenação motora, a acuidade auditiva e a criatividade.

Todo o processo foi desafiante e estimulante para o grupo, pois foram criadas todas as condições físicas e emocionais para este desenvolvimento. Considero fundamental proporcionar a crianças tão pequenas um contacto intencional com a música. O objetivo principal do projeto era que o grupo tivesse oportunidade de articular a música com outras áreas de conteúdo

Ao longo de toda a implementação procurei salientar o papel e a importância da música no desenvolvimento de várias linguagens, enriquecendo deste modo as competências de comunicação. Neste momento de aprendizagem, mais do que compreender conceitos, é necessário proporcionar às crianças os componentes necessários à exploração de conceitos, de forma que, estas sejam capazes de descobrir a complexidade que deles faz parte, a fim de compreendê-los.

Relativamente aos objetivos pré-definidos para a realização deste Projeto de Intervenção, sendo eles, promover aprendizagens a nível das diferentes áreas do saber e dos diferentes elementos musicais, dos instrumentos e da voz; proporcionar às crianças formas de expressar e comunicar o que ouvem; possibilitar a articulação entre os diferentes domínios; compreender a música como forma de expressão e de comunicação; e, por último, perceber o papel da música na promoção de uma

aprendizagem holística, considero que foram atingidos com sucesso, pois foram várias as vezes que pediram para cantar as músicas que trabalhamos e iam fazendo brincadeiras entre si utilizando, por exemplo as emoções que trabalhamos. Outra das coisas que mais me chamou a atenção foi o facto de sentir que o grupo era mesmo bastante responsável, verificando-se, por exemplo com os feijões que semearam. Em diálogo com os pais fui-me apercebendo que todos os dias as crianças pediam para colocar água no copo, o que demonstra que estiveram empenhados e atentos àquilo que disse. No que diz respeito às Artes Visuais, verifiquei grandes dificuldades e falta de interesse por parte de algumas crianças, no entanto, com o decorrer das intervenções isso deixou de ser tão evidente e o empenho foi claramente maior. Todas as atividades foram sempre planeadas de acordo com as dificuldades que ia sentindo de modo que conseguissem atingir os objetivos estipulados. Considero que os diálogos ao longo das intervenções foram essenciais para melhorar a forma das crianças se expressarem assim como, as várias canções que foram aprendendo.

De modo a perceber de que forma os objetivos foram alcançados, no final, realizei uma pequena reflexão e cheguei à conclusão que, o primeiro objetivo contribuiu para a aquisição de conhecimentos através das atividades realizadas com os instrumentos musicais, nomeadamente com as maracas que construíram; com as canções que aprenderam, entre outros. Outra das evidências do sucesso deste objetivo, resulta da aprendizagem das diferentes Áreas do Saber, nomeadamente, a Área de Formação Pessoal e Social, que está presente em todos os momentos pois é direcionada para a maneira como as crianças se relacionam consigo próprias e também com os outros; e, Área de Expressão e Comunicação, através das oportunidades que as crianças tiveram de se expressar livremente, assim como as suas emoções. O segundo objetivo foi igualmente atingido, através das atividades relacionadas com as emoções pois as crianças tiveram oportunidade de se expressar livremente e de expressar aquilo que ouviam através da atividade *O que estou a sentir?* e na leitura do livro *O Livro dos Sentimentos*. O terceiro objetivo também foi atingido pois as crianças tiveram oportunidade de realizar atividades relacionadas com outros domínios, nomeadamente o domínio da Educação Artística, onde utilizaram argila, tintas, lápis de cor, tesoura, entre outros. Relativamente ao quarto objetivo, considero que foi igualmente atingido, pois, através da música, as crianças tiveram oportunidade de se expressar, por exemplo, quando passei as músicas e tinham de dizer o que as fazia sentir. Por último, o quinto objetivo também foi atingido pois ao longo de toda a minha intervenção procurei que a música se articulasse com diferentes áreas de conteúdo de modo a tornar a aprendizagem num todo.

Procurei sempre melhorar a minha participação e prática, assim como procurei que a transversalidade e interdisciplinaridade, fossem os pilares do meu trabalho.

Um dos grandes desafios deste estágio foi mesmo o facto de ser realizado no meio de toda esta situação, começamos mais tarde que o suposto e terminamos mais tarde também, pois tivemos algumas paragens pelo meio. O facto de ter trocado de educadora no estágio de pré-escolar também influenciou as minhas intervenções, bem como a adaptação do grupo. Considero que o contexto ainda é pouco explorado, existindo pouca informação e referenciais teóricos. Deste modo, a fundamentação teórica, as planificações e as reflexões exigiram uma maior pesquisa da minha parte.

Como não foi a primeira vez que trabalhei com o grupo, no estágio do pré-escolar já sabia mais ou menos o que esperar, deixando-me mais tranquila e segura ao longo de toda a minha intervenção. Relativamente à Educadora Cooperante só lhe tenho a agradecer por toda a disponibilidade e afeto que sempre demonstrou para comigo mesmo quando já estava de licença em casa. Mostrou-se sempre preocupada e disposta a ajudar em tudo o que precisei, o que fez com que criasse uma ligação forte. Às minhas crianças só tenho a agradecer por tudo aquilo que me ensinaram mesmo sem saber, fizeram-me muito feliz ao longo destas semanas e tenho a certeza absoluta que nunca me irei esquecer de nenhum deles.

Concluo fazendo um balanço muito positivo de todo o processo de ensino e aprendizagem ocorrido na instituição cooperante e com a Educadora Cooperante. Enquanto futura educadora sei que terei um papel de extrema importância uma vez que as crianças olham para a educadora como uma espécie de modelo a seguir, sentindo necessidade de a respeitar e de a agradar. Deste modo, é importante que conheça as características de cada criança para que assim possa planear as atividades de acordo com as necessidades de cada uma.

Referências

- Bogdan, R., e Biklen, S. (1994). *Investigação Qualitativa em Educação – Uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto Editora.
- Caetano, M. C., e Gomes, R. K. (2012). A Importância da Música na Formação do Ser Humano em Período Escolar. *Educação em Revista*, 13(2), 71 – 80. DOI: <https://doi.org/10.36311/2236-5192.2012.v13n2.3288>
- Canção: Primavera. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=qFqO7QszOLk>. Acesso em: 8 de abril de 2021.
- Canção: Transportes. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=cEdTIVjcePA>. Acesso em: 13 de abril de 2021.
- Correia, M. (2010). A função didático-pedagógica da linguagem musical: uma possibilidade na educação. *Educar, Curitiba*, 36, 127-145, Editora: UFPR.
- Coutinho, C., Sousa, A., Dias, A., Bessa, F., Ferreira, M., e Vieira, S. (2009). Investigação-Ação: Metodologia Preferencial nas Práticas Educativas. *Psicologia, Educação e Cultura*, XIII (2), 455-479.
- Couto, A. C. N., e Santos, I. R. S. (2009). Por que vamos ensinar Música na escola? Reflexões sobre conceitos, funções e valores da Educação Musical Escolar. *Opus*, Goiânia, 15(1), 110-125.
- Domingos, S. (2012). *O contributo das vivências musicais familiares no desenvolvimento da criança*. Relatório de Prática de Ensino Supervisionada – Mestrado em Educação Pré-Escolar. Escola Superior de Educação e Comunicação: Universidade do Algarve.
- Fonseca, K. (2012). Investigação – ação: uma metodologia para prática e reflexão docente. *Revista Onis Ciência*, Braga, 1 (2), setembro/dezembro 2012 – ISSN 2182-598X.

- Gordon, E. (2000a). *Teoria da aprendizagem musical – competências, conteúdos e padrões*. Fundação Calouste Gulbenkian.
- Gordon, E. (2000b). *Teoria da Aprendizagem musical para recém-nascidos e crianças em idade pré-escolar*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Healthy Child Manitoba. *Materials/Equipment List for Preschool Child Care Centres*, s.d. Disponível em: <https://www.gov.mb.ca/fs/childcare/resources/pubs/equipment_preschool.pdf>. Acesso em: 4 jul. 2021.
- Huche, M. (2014). *Paco e a Orquestra*. (1ªed). ASA.
- Mantegazza, G. (2020). *Os Meios de Transporte*. (1ªed). ASA.
- Marinho, A. (2013). *A expressão musical e as suas múltiplas funções no jardim de infância e na creche*. Relatório de Estágio – Mestrado em Educação Pré-Escolar. Instituto de Educação: Universidade do Minho.
- Martins, A. (2015). *Potenciar formas de Expressão através da Música*. Relatório de Estágio – Mestrado em Educação Pré-Escolar. Instituto de Educação: Universidade do Minho.
- Martins, V. S. R., e Ribeiro, A. J. P. (2022). A música e as emoções no jardim de infância: sentir para aprender. *Brazilian Journal of Development*, Curitiba, 8(2), 11494-11507. DOI:10.34117/bjdv8n2-201
- Palheiros, G. (2014). *A Importância da Música no Desenvolvimento das Crianças*. Escola Superior de Educação: Instituto Politécnico do Porto.
- Parr, T. (2020). *Os Livros do Todd – O Livro dos Sentimentos: Livro de Histórias*. (1ªed). Zero a oito.

- Pinto, A. (2018). *Aprender com as crianças: um percurso da Creche ao Jardim de Infância*. Relatório de Prática de Ensino Supervisionada – Mestrado em Educação Pré-Escolar. Escola Superior de Educação e Ciências Sociais: Instituto Politécnico de Leiria.
- Pinto, A., e Pacheco, A. (2019). *Levar a Música à Creche: a Importância de Vivências Musicais*. IV Encontro do Ensino Artístico Especializado da Música do Vale do Sousa: O Ensino da Música no Século XXI: Desafios e Compromissos. Livro de Atas, (pp. 111-124). Lousada: Conservatório do Vale do Sousa (ISBN: 978-989- 98993-7-7).
- Pinto, A. C., e Ribeiro, A. J. P. (2021). *Levar a música às creches portuguesas: a importância de vivências musicais*. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação* , 7 (4), 55–67. DOI: 10.51891/rease.v7i4.943. ISSN: 2675 – 3375
- Raposo, I. (2015). *A Expressão Musical na Creche e Jardim-de-Infância*. Relatório do Projeto de Investigação - Mestrado em Educação Pré-Escolar. Instituto Politécnico de Setúbal: Escola Superior de Educação, Setúbal.
- Rosa, A. (2019). *O trabalho de projeto como estratégia de abordagem holística das aprendizagens na Educação Pré-escolar e no 1.º ciclo do Ensino Básico*. Relatório Final no âmbito de Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1ºCiclo do Ensino Básico. Escola Superior de Educação: Instituto Politécnico de Beja.
- Santos, A., Silva, E., Barroso, G., Cruz, R. (s/d). *A Importância da Música na Educação Infantil*. Disponível em: <https://portal.fslf.edu.br/wp-content/uploads/2016/12/A-IMPORTANCIA-DA-MUSICA.pdf>. Acesso em: 10 fevereiro 2022.
- Silva, I., L., da (Coord.). (2016). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Ministério da Educação.

Anexos

Anexo 1. Desenhos alusivos à Proposta 3 “O meu instrumento favorito”

O MEU INSTRUMENTO FAVORITO



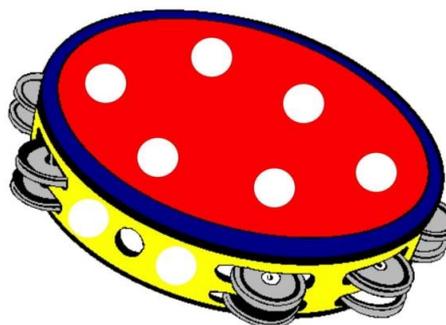
O MEU INSTRUMENTO FAVORITO



O MEU INSTRUMENTO FAVORITO

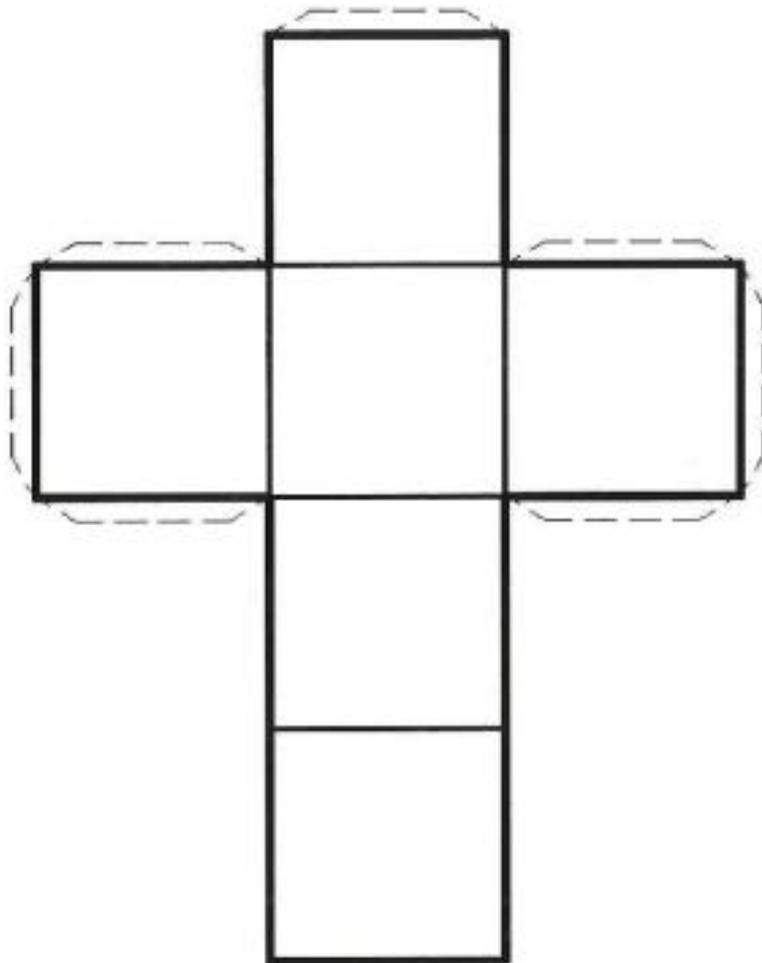


O MEU INSTRUMENTO FAVORITO



Anexo 2. Molde para colorir alusivo à Proposta 2, “O Dado das Emoções”

O dado das emoções



Anexo 3. Avental de histórias alusivo à história *João e o Pé de Feijão*



Figura 49- Avental de histórias "João e o Pé de Feijão"

Anexo 4. Sala de Atividades na Valência de Creche



Figura 50- Área das histórias



Figura 51- Área dos jogos



Figura 52- Área das pinturas, cozinha, quarto, construções e lojinha



Figura 53- Área da Conversa

Anexo 5. Sala de Atividades na Valência de Jardim de Infância



Figura 54- Disposição da sala na hora da sesta



Figura 55- Área da Conversa



Figura 56- Área do quadro, armário de arrumos e banca